PRESTAÇÃO DE CONTAS 2018

CERTAJA ENERGIA

Período de 01 de janeiro à 31 de dezembro de 2018.

CERTAJA ENERGIA

MISSÃO

Fornecer energia confiável, de forma sustentável, valorizando o relacionamento e a melhoria da qualidade de vida do cooperado.

VISÃO DE FUTURO - 2020

Ser reconhecida por seus cooperados como referência de qualidade no fornecimento de energia e no atendimento prestado por seus colaboradores.

VALORES Cooperação | Segurança | Comprometimento | Competência | Ética | Relacionamento

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS

Adesão voluntária e livre | Gestão democrática | Participação econômica dos membros
Autonomia e independência | Educação, formação e informação
Intercooperação | Interesse pela comunidade

03 Conselheiros
04 Sementes do Cooperativismo
05 Mensagem do Presidente
06 Relatório da Administração
15 Balanço Patrimonial
18 Notas Explicativas
28 Relatório dos Auditores Independentes
30 Parecer do Conselho Fiscal

EXPEDIENTE:
Elaboração: Núcleo de Comunicação e Setor de Contabilidade da CERTAJA Energia
Projeto Gráfico e Diagramação: M2 Design Gráfico
Imagem da capa: Divulgação (Certaja) - **Imagens internas:** Certaja e divulgação

Conselho de Administração

Renato Pereira Martins
Presidente
(Taquari)

Gilberto Coutinho Cunha
Vice-Presidente
(Triunfo)

Carlos Gustavo Schuch
Secretário
(Vale Verde)

Celmar Burke
(Cerro Grande do Sul)

Clovis Schenck Bavaresco
(Taquari)

José Carvalho dos Santos
(Passo do Sobrado)

Lauro Roberto Baier
(Sertão Santana)

Paulo Otto Ost
(Montenegro)

Marcelo Santos de Souza
(Tabaí)

Maria Oliveira de Paula
(Triunfo)

Natiela Godoy Lopes
(Passo do Sobrado)

Neuri Valdir Nied
(Paverama)

Gelson Luiz de Souza Muller
(Montenegro)

Severino Aloísio Lehmen
(Barão do Triunfo)

Silvio Luis da Rosa Lopes
(Nova Santa Rita)

Conselho Fiscal

Sandro Luiz Essvein
(Montenegro)

João Paula de Oliveira
(Tabaí)

Carlos Roberto Atkinson
(Taquari)

Evanir Gonçalves de
Azevedo (Paverama)

Vilso José Garcia Faleiro
(General Câmara)

Armando Ari Kuhn
(Triunfo)

EM Pedro Pereira

Sementes do **Cooperativismo**

Desafio cultural sobre cooperativismo mobiliza estudantes

Apresentações artísticas de três escolas integraram 210 alunos e professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, em um ambiente de companheirismo e animação, movidos por uma disputa saudável e instigante. Esse é o retrato do evento de culminância do Projeto Sementes do Cooperativismo, promovido pela CERTAJA, ocorrido em 27 de junho, na ACERTA, em Taquari. Recepcionados pelo Abelix, mascote da Cooperativa, os alunos ganharam kits de lanches em um ambiente carinhosamente decorado.

O encontro é o ponto alto de uma etapa de visitas às escolas escolhidas, palestras sobre o cooperativismo e o lançamento de desafios culturais. Os quesitos avaliados pelo corpo de jurados levaram em conta a adequação ao tema proposto (cooperativismo), criatividade, clareza e originalidade.

CHUVA DE TALENTOS – Se o clima de inverno era de muito frio e umidade em Taquari, dentro do pavilhão da ACERTA o calor humano aqueceu corpos e mentes. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Oswaldo Aranha, de Triunfo, foi a primeira a se apresentar com uma peça teatral que encenou a chegada de um grupo de viajantes a Taquari, mostrando como as sementes do cooperativismo ali existentes desabrocharam e originaram a CERTAJA, norteada por valores e princípios cooperativistas. No enredo da peça, ajudar-se mutuamente é o objetivo dessas sementes, que germinam nos cooperados. Porém, um período sombrio de desperdício e desagregação comunitária surgiu, causando muitos transtornos e tristezas. Uma virada movida

EM Oswaldo Aranha

pela esperança e por uma mudança de atitude inaugurou novos tempos, com o consumo consciente de energia e de uma vida baseada no desenvolvimento sustentável.

EM Nero Pereira de Freitas

A Escola Municipal Pedro Pereira Machado, representando a comunidade de Amoras, de Taquari, apresentou uma peça na qual alguns dos personagens eram abelhas e formigas, animais que trabalham em conjunto para alcançar seus objetivos. As abelhas contaram a história da formação da CERTAJA, e os alunos empolgados cantaram o jingle certajano de mãos dadas, seguido por canções gauchescas com letras cooperativistas. Uma grande bandeira cobriu os alunos como encerramento e recebeu a nota máxima da comissão julgadora, conquistando o 1º lugar.

A Escola Municipal Nero Pereira de Freitas, da localidade de Monte Alegre, em Vale Verde, contou o nascimento de Nero Pereira de Freitas e sua liderança natural junto à comunidade, inclusive com o incentivo à construção dessa instituição de ensino. Uma dança gauchesca e os alunos tocando instrumentos musicais comple´-mentaram a narrativa, que mencionou Nero como o terceiro presidente da CERTAJA e seus esforços para incentivar a cooperação nos mais diferentes aspectos. Os frutos desse plantio são colhidos hoje, com essa escola de Vale Verde sendo pioneira no Brasil na implantação de uma disciplina sobre cooperativismo no currículo escolar.

Um momento de integração entre todos os estudantes e professores, com muita música, chuva de balões e gritos vitoriosos abriu ainda mais os apetites para o almoço festivo.

DESABROCHAR

Criado em 1998, o Sementes do Cooperativismo passou por uma reformulação em 2010. De acordo com o Núcleo de Comunicação, responsável pelo projeto, a CERTAJA quer preparar os futuros líderes e cooperados a contribuírem com o desenvolvimento das comunidades onde vivem. O projeto atende o 5° princípio do cooperativismo (Educação, Treinamento e Informação), que trata da Educação Cooperativa, e que reafirma o compromisso social ao trabalhar com escolas da área de atuação da Cooperativa. A valorização do ser, ao invés do ter, é um dos alicerces do Sementes, que conta com a parceria e apoio do Sistema Ocergs/Sescoop-RS, grande entusiasta da iniciativa certajana. As sementes lançadas no solo fértil das mentes e corações jovens brotam a cada ano.

SHOW DE MÁGICAS

Nos intervalos das atividades culturais o mágico Alex Meyer trouxe o universo do desconhecido com seus truques, arrancando boas risadas e aplausos da plateia. Músicas superanimadas, brincadeiras e números misteriosos marcaram o espetáculo.

ESCOLHA

Decidir a escola vencedora foi tarefa difícil para a mesa de jurados, composta por diversas autoridades. O presidente da CERTAJA Energia, Renato Martins, destacou que todas as instituições têm seus méritos e são vencedoras, com pequenas diferenças de pontuação entre si. “Para nós é motivo de orgulho ouvir essas histórias trazidas por vocês. O trabalho da CERTAJA precisa ter continuidade, e essa juventude que aqui está hoje tem um vínculo forte conosco. É com esse espírito de união que iremos nos fortalecer e transformar nosso país.”

Senhoras e senhores cooperados.

Apresentamos a seguir o Relatório da Administração, através do qual divulgamos as principais atividades desenvolvidas no exercício de 2018 e apresentamos as demonstrações contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária e com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Esclarecemos que em atendimento à Resolução ANEEL n° 605/2014 elaboramos também as demonstrações conforme conceitos definidos para fins da contabilidade regulatória, que serão divulgadas no site da Permissionária, oportunamente.

Mensagem do **Presidente**

Prestando contas e afinando relações

Eis que é chegado um novo momento. Um novo momento de nos reunirmos com nosso quadro social e, juntos, fazermos a análise e a avaliação dos atos e fatos do exercício de 2018. É a oportunidade, também, de mostrarmos o que temos planejado e programado para o futuro próximo, além de ser um momento ímpar de confraternizarmos entre nós, pois tivemos nesse dia a presença de associados das mais diversas localidades de nossa área de atuação.

Nós, como membros da administração da Cooperativa, precisamos, obedecendo ao que determina a legislação, compilar, em um único documento, que chamamos de "Prestação de Contas", com todas as informações, tanto de ordem econômica e financeira, como social, registradas ou realizadas ao longo do exercício findo. Nesse documento, procuramos de forma sucinta, mostrar ao nosso quadro social as ações de maior relevância executadas por cada setor da Cooperativa. Nessa avaliação, cabe destacar o desempenho econômico e financeiro, que é demonstrado através do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Sobras ou Perdas do exercício findo, dando ênfase ao resultado alcançado, na ordem de mais de R$10.000.000,00 (dez milhões de reais), o maior da história da Cooperativa. Um resultado que, à primeira vista, parece ser elevado, mas que, considerando a permanente necessidade de investimentos em nosso sistema, está adequado àquilo que precisamos.

Como referência e informação ao nosso quadro de cooperados, a média anual, de investimentos em ampliação, reestruturação e modernização de nosso sistema elétrico tem demandado nos últimos anos mais de R$8.000.000,00 (oito milhões de reais). Importante destacar que, por uma necessidade na melhoria da qualidade de energia fornecida para a região de Vale Verde, Passo do Sobrado, Rio Pardo e parte de General Câmara, já foram dados os primeiros passos para a construção de uma rede de transmissão em 69mil volts (69kv), com uma extensão de aproximadamente 18km e uma subestação rebaixadora, cuja obra deve demandar uma necessidade de recurso na ordem de R$18.000.000,00 (dezoito milhões de reais). Isso é um pouco do nosso dia a dia. Procurando sempre fazer o melhor e o mais racional para oferecer uma energia de qualidade para o nosso cooperado.

Dentro deste contexto, não podemos deixar de registrar, também, que nosso país está passando por uma grande transformação política. Estamos hoje com um novo governo, que recentemente assumiu o comando, trazendo novas perspectivas de desenvolvimento, prometendo uma série de mudanças e cujos resultados ainda são desconhecidos. Algo pode nos afetar? Torcemos que não. Mas precisamos estar atentos para não sermos pegos de surpresa.

E, por falarmos em surpresa, não podemos deixar de destacar a surpresa e o presente que o presidente que se despediu em 31 de dezembro de 2018, Sr. Michel Temer, nos deixou, editando um Decreto Lei cortando, de forma gradativa e ao longo de 5 anos, o subsídio que hoje é oferecido ao produtor rural. Esse que, com muito sacrifício, muita luta, muitas incertezas, trabalha de sol a sol para colocar em nossa mesa o alimento de todo dia. Inclusive a classe política, os deputados ligados ao setor agropecuário, foram pegos de surpresa. Precisamos agir. O movimento já está andando. Nossas lideranças já foram mobilizadas, bem como a classe política, no sentido de derrubar o referido Decreto. As perspectivas são positivas. Faça você, produtor rural, também a sua parte. Procure o seu sindicato, o seu deputado e manifeste sua inconformidade. Unidos seremos mais fortes.

Depois dessa breve introdução, com destaque para os fatos mais relevantes, convidamos-lhe a ler e avaliar todas as informações que estão contidas nesse documento. Em resumo, é um espelho da real situação de nossa CERTAJA. Para finalizar, precisamos deixar aqui registrado nosso agradecimento e nosso reconhecimento ao extraordinário apoio e contribuição que nossos conselheiros nos têm dispensado. São cidadãos e cidadãs que estão cumprindo, na essência, o papel que lhes foi confiado. A eles nosso muito obrigado. Aos nossos colaboradores, fica aqui também registrado o nosso reconhecimento pelo alto grau de comprometimento que cada um tem demonstrado, na busca do alcance de nossa missão. Sem eles nada seria possível. Somos hoje, conselhos e colaboradores, uma única equipe alinhada, na busca de nossos objetivos. Aos nossos cooperados, que formam essa grande família, fica também nosso agradecimento pelo apoio e pela confiança que nos têm depositado ao longo desses anos. A eles, todo nosso carinho.

Vamos, todos juntos, nesse ano de 2019, comemorar nosso cinquentenário. São cinquenta anos de muito trabalho, de muito esforço e até de sacrifício de muitos, mas, com certeza, os frutos e os louros, colhidos ao longo desse tempo, foram muito maiores. Um grande abraço a cada um de vocês.

Renato Pereira Martins
Presidente da CERTAJA ENERGIA

1. PERFIL

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí, na condição de Permissionária, exerce atividades relacionadas à distribuição de energia elétrica a seus consumidores, formados essencialmente por seus cooperados. A Permissionária distribui energia em 19 dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, incluindo-se aí, três sedes municipais.

	2018	2017	%
Atendimento			
Número de consumidores	26.098	26.170	-0,28%
Número de empregados	140	144	-2,78%
Número de consumidores por empregado	186	182	2,20%
Número de municípios atendidos	19	19	0,00%
Número de agências	1	1	0,00%
Número de postos de atendimento	6	6	0,00%
Número de postos de arrecadação	5	20	-75,00%
Mercado			
Área de permissão (km²)	4.067,51	4.067,51	0,00%
Demanda máxima (kW)	25.002	24.850	0,61%
Consumo rural médio (kWh)	3.965	3.774	5,06%
DEC (horas)	20	33	-39,39%
FEC (número de interrupções)	14	22	-36,36%
TMA (minutos)	132	156	-15,38%
Operacionais			
Linhas de distribuição (km)	3.921	3.914	0,18%
Capacidade instalada (MVA)	118,20	114,40	3,32%
Energia distribuída (MWh)	104.598	104.376	0,21%
Financeiros			
Receita operacional bruta (R$ mil)	85.687	62.008	38,19%
Receita operacional líquida (R$ mil)	65.321	45.002	45,15%
Margem operacional do serviço líquida (%)	17,33%	18,54%	-6,53%
EBITDA ou LAJIDA (R$ mil)	15.537	12.365	25,65%
Lucro líquido (R$ mil)	11.842	8.006	47,91%
Bens Patrimoniais (R$ mil)	84.989	81.060	4,85%
Patrimônio Líquido (R$ mil)	83.087	71.232	16,64%
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	14,25%	11,24%	26,78%
Endividamento do patrimônio líquido (%)	146,39%	153,66%	-4,73%

Nota: Para fins de Demonstração dos Cálculos Financeiros foram excluídos os valores das receitas e custos de construção.

2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Assembleia Geral dos Cooperados – É o órgão supremo da Cooperativa, dentro dos limites da lei e do estatuto, e tem a prerrogativa de tomar todas e quaisquer decisões, sendo que estas vinculam e obrigam a todos os cooperados, mesmo que discordantes ou ausentes.

A **Assembleia Geral Ordinária** se realiza anualmente, mediante convocação do presidente e delibera obrigatoriamente sobre os seguintes assuntos:

a) prestação de contas da Administração, que envolve o Relatório da Diretoria, Demonstrações Contábeis, parecer do Conselho Fiscal e parecer dos Auditores Independentes;

b) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas;

c) eleição dos componentes dos conselhos de Administração e Fiscal;

d) fixação da remuneração do presidente, vice-presidente, secretário e conselheiros;

e) outros assuntos mediante interesse da sociedade, com exceção daqueles previstos para serem tratados em assembleias extraordinárias.

As **Assembleias Gerais Extraordinárias** são os fóruns exclusivos para tratar de assuntos referentes à:

a) reforma do Estatuto;

b) fusão, incorporação, desmembramento ou transformação societária;

c) mudança de objetivos da sociedade;

d) dissolução voluntária da sociedade e nomeação dos liquidantes;

e) contas dos liquidantes.

Conselho de Administração – composto por 15 associados, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, dentre os quais é eleito o presidente, o vice-presidente e o secretário. Dos demais conselheiros, nove são efetivos e três são suplentes. No exercício de 2018 esteve reunido em 12 oportunidades.

Conselho Fiscal – tem como principal objetivo a fiscalização dos atos da administração. Formado por três associados efetivos e três suplentes, em 2018 realizou 13 reuniões e um trabalho de fiscalização na Cooperativa.

Auditores Independentes – a Cooperativa contrata serviços de auditores independentes, que são responsáveis pela realização de exames, conduzidos conforme normas de auditoria aplicáveis no Brasil, dos quais resultam em Relatório de Opinião dos Auditores Independentes, que contempla todas as questões relevantes relativas à posição econômica, patrimonial e financeira da Cooperativa.

3. PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

O planejamento estratégico da CERTAJA Energia é revisado periodicamente através de amplo estudo do ambiente competitivo, da filosofia empresarial e atribuição de objetivos estratégicos alinhados com a Missão Organizacional. A definição dos objetivos estratégicos foi realizada pelo Conselho de Administração, Direção, Gerentes, Gestores e colaboradores experientes/relevantes ao processo. Ações foram vinculadas aos objetivos estratégicos e, em 2018, 95,6% já foram concluídas.

Para organizar os diversos objetivos sob prisma do cooperado, dos processos internos, financeiro e estrutural, foi utilizada a metodologia BSC (Balanced Scorecard). O mapa estratégico possibilitou à Cooperativa descrever, de uma maneira clara e visual, seus alvos e conexões. Para a CERTAJA Energia, a gestão participativa incide em um diferencial competitivo.

A fim de que ocorresse um acompanhamento na evolução dos resultados das ações previstas, assim como nas eventuais correções que se fizessem necessárias, reuniões trimestrais foram realizadas ao longo do ano com todos os envolvidos. Os colaboradores participaram de

workshops que objetivaram o alinhamento estratégico, recebendo, assim, maior incentivo e capacitação para o alcance de resultados coletivos ainda maiores.

Com o intuito de estimular os colaboradores a buscar a melhoria contínua, o programa estratégico de participação nos resultados – ProM120, distribuiu sobras financeiras aos colaboradores.

Concisamente, pode-se dizer que planejamento estratégico se preocupa em manter as estratégias da CERTAJA Energia de maneira lógica e integrada de forma a transformar o esforço da equipe de colaboradores em resultados ainda maiores para todos.

4. GESTÃO DE PESSOAS E PROCESSOS

A bem-sucedida trajetória da Cooperativa é pautada na competência de uma equipe comprometida, que está sempre em busca da excelência no atendimento de seus cooperados, um de seus princípios, e do aperfeiçoamento necessário ao trabalho na promoção do desenvolvimento sustentável da Cooperativa.

A CERTAJA, consciente de que profissionais capacitados e engajados favorecem o crescente desenvolvimento e qualidade de processos e indicadores, investiu R$ 262 mil em programas de capacitação e formação proporcionando experiências, conhecimentos e autodesenvolvimento.

Ao final de 2018, contou com 140 empregados, via contrato de trabalho por tempo indeterminado baseado na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), compostos principalmente por gerentes, técnicos, analistas, auxiliares administrativos e engenheiros.

5. ATUAÇÃO NA ÁREA SOCIAL

De olho no futuro – Programa Aprendiz Cooperativo

Os jovens estudantes entre 14 e 24 anos têm espaço garantido no cooperativismo através do Programa Aprendiz Cooperativo.

O "**Aprendiz Cooperativo**" foi desenvolvido conforme a Lei da Aprendizagem Profissional 10.097/00 e Decreto 5.598/2005, que tem como objetivo promover a inserção do jovem no mercado de trabalho formal, oferecendo a ele, ao mesmo tempo, a possibilidade da colocação profissional e da qualificação.

Aprendizes 2018

Durante o curso, que possui uma carga horária de mil horas (sendo 400 horas teóricas e 600 horas práticas), os alunos são chamados a refletir sobre a importância de vivenciar, dentro e fora do ambiente de trabalho, alguns valores cooperativistas, como a igualdade de tratamento, a solidariedade, a honestidade e a transparência.

Em 2018 este programa beneficiou oito jovens, atuando em diversos setores da Cooperativa: Financeiro, Comercial, Contabilidade, Projetos e Meio Ambiente. As atividades foram desenvolvidas com base nos princípios que sempre nortearam as ações da CERTAJA - a responsabilidade social e o cooperativismo.

Grupo Integração

Para valorizar e integrar os colaboradores, a Cooperativa conta com o Grupo Integração, que desenvolve uma série de ações, dentre as quais destacam-se a festa para os aniversariantes do trimestre, a distribuição de presentes nos dias dos pais e das mães e de kits para os bebês recém-nascidos.

Decoração especial para aniversariantes

Projeto PIA (Projeto de Integração com o Associado)

Como o próprio nome indica, o PIA é um projeto voltado exclusivamente para a integração com o associado. Busca levar a direção da Cooperativa em contato direto com os associados, em suas localidades. Nas reuniões promovidas os participantes têm oportunidade de esclarecerem dúvidas e ficarem atualizados acerca dos assuntos da CERTAJA, tanto financeiros quanto técnicos. Existe desde 1999 e em 2018 realizou cinco reuniões para um público de 400 cooperados.

Direção e cooperados em contato direto

Projeto Sementes do Cooperativismo

Atendendo ao quinto princípio do cooperativismo – Educação, Treinamento e Informação – e em sintonia com a Filosofia da Cooperativa, o projeto é desenvolvido nas escolas, juntamente com os filhos dos associados. Palestras, atividades lúdicas e desafios focados no cooperativismo visam aproximar os jovens da CERTAJA. Em 2018 aproximadamente 800 jovens de treze escolas participaram do projeto.

Cursos em parceria com SENAR e Sindicatos Rurais

Comprometida em levar conhecimentos aos cooperados e capacitá-los para novas oportunidades de trabalho, no ano que passou a CERTAJA realizou 20 cursos para as comunidades que atende, contemplando 220 cooperados: Bonecos de Pano, Bolachas e Salgados Caseiros, Tortas e Docinhos Caseiros, Operador de Retroescavadeira, Eletricista Rural, Embutidos de Suínos, Operação e Manutenção de Roçadeiras, Panificação Caseira, Processamento de Frutas, Transformação de Peças do Vestuário e Processamento de Hortaliças.

Capacitação para cooperados

Jornal Certajano

Publicação bimestral, com tiragem de 25.000 exemplares, entregues gratuitamente nos domicílios dos cooperados, tem como objetivo informar os principais fatos ocorridos na Cooperativa, divulgar os canais de atendimento e possibilitar uma maior aproximação e comunicação da CERTAJA com seu quadro social. Também é disponibilizado na versão on-line, no site e enviado por mailing aos cooperados que têm e-mail cadastrado.

6. AÇÕES AMBIENTAIS

A responsabilidade por um mundo mais humano, justo e solidário é de todos: governo, empresas, cidadãos, organizações sociais, dentre outros. Cada um deve fazer a sua parte e, por meio do serviço voluntário, é possível contribuir para melhorar a sociedade, pois ser voluntário é o mesmo que ser solidário. Com o objetivo de estimular a mudança de hábitos no que tange a intercooperação, interesse pela comunidade, voluntariado e preservação do meio ambiente, a CERTAJA, através do SESMA (Setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente), no ano de 2018 realizou as ações a seguir.

Coleta dos Resíduos Eletrônicos

Eletrônicos com destino adequado

Nos meses de março e de setembro foram realizadas as campanhas de Coleta de Resíduos Eletrônicos, incentivando os colaboradores da CERTAJA a descartarem o material acumulado em cada residência. A atividade foi realizada em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de Taquari, com o objetivo de aumentar a vida útil dos aterros sanitários, minimizar a contaminação por metais pesados (especialmente mercúrio, chumbo e cádmio) e evitar danos à saúde da população que vive no entorno dos aterros sanitários. Cerca de 330 kg foram coletados e enviados diretamente para a recicladora.

Coleta de Resíduos de Vidros

Em agosto e novembro foram realizadas outras campanhas, desta vez de Coleta de Resíduos de Vidros, quando 500 quilos foram coletados. A Cooperativa tomou parte, também, da campanha municipal de Taquari que ocorreu no dia 31 de agosto. No total, no município, estima-se que tenham sido recolhidos mais de 4.500 kg de vidro.

Vidros: 100% recicláveis

Limpeza das Margens do Rio Taquari

No dia 24 de março, a CERTAJA se uniu mais uma vez em uma força tarefa para limpar as margens do Rio Taquari. A ação foi realizada em parceria com empresas do município sede da Cooperativa, barqueiros, colônia de pescadores, alunos e professores do curso Técnico Ambiental da Escola Pereira Coruja (Taquari) e 20 colaboradores da Cooperativa.

Com esta iniciativa, toda a população de Taquari (aproximadamente 26 mil pessoas) foi beneficiada. Cerca de 1.100 Kg de resíduo/lixo, composto principalmente de garrafas PET, artigos plásticos, cadeiras, pneus, entre outros, foi recolhido.

Margens do Rio Taquari

10ª SIMA – Semana Interna do Meio Ambiente

A capacidade do ser humano de alterar a natureza cresceu muito a partir da Revolução Industrial. Este processo teve início há mais ou menos 200 anos, na Inglaterra, que foi o primeiro país a gerar energia em larga escala, utilizando suas grandes reservas de carvão. E foi a partir da produção da energia elétrica que o desenvolvimento tecnológico ganhou forte impulso. Com o passar dos anos, foram criados milhares de materiais sintéticos que, na sua maioria, não entram no ciclo da natureza, acumulando-se no meio ambiente. Muitos demoram centenas de anos para se decompor, outros simplesmente não se decompõem. Os avanços tecnológicos possibilitaram cada vez mais o acesso dos indivíduos a bens de consumo. O aumento do consumo incentivou o aumento da produção, fechando um ciclo, que tem como consequência a degradação ambiental.

Para tal, faz-se necessário a conscientização de cada indivíduo de seu papel como agente de transformação e mudança para que o planeta seja preservado. A CERTAJA, preocupada este tema, no mês de junho promoveu a 10º Semana Interna do Meio Ambiente (SIMA). Na oportunidade, ações de conscientização foram realizadas para os colaboradores, tendo como destaque a palestra Educação e Preservação do Meio Ambiente, ministrada por profissional da Univates.

Conscientização ambiental

7. SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

A cada ano o setor de Segurança, Saúde e Meio Ambiente – SESMA dispõe das atribuições relativas ao desenvolvimento de medidas técnicas de prevenção, com base nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, que objetivam a prevenção relativa às doenças ocupacionais e aos acidentes de trabalho. Algumas das medidas preventivas que se destacaram no ano de 2018 foram as inspeções realizadas periodicamente, treinamentos e a promoção dos Diálogos Diários de Segurança.

Inspeções de SESMA

Todas as equipes próprias e contratadas devem ser inspecionadas pelos Técnicos de Segurança do Setor de Segurança, Saúde e Meio

Ambiente - SESMA e Fiscais de rede, em seus locais de trabalho.

As inspeções têm como objetivo detectar situações ou comportamentos de risco e a verificação do cumprimento dos procedimentos de segurança por parte dos trabalhadores, envolvendo, primeiramente, a análise preliminar de riscos, que é um procedimento necessário para identificar os agentes nocivos de cada atividade. A partir delas, a definição de medidas preventivas cabíveis, correspondentes à utilização dos equipamentos de proteção, tanto individuais quanto coletivos.

Quando encontrada alguma irregularidade no processo, é gerado um plano de ação para corrigir o problema, e, principalmente, orientar os trabalhadores, de forma a manter os padrões do SESMA compatíveis com os padrões da FECOERGS, e conforme exigido pelas normas de segurança.

As inspeções são registradas através de planilhas de observações de tarefas específicas para tal. As possíveis irregularidades que são levantadas na inspeção são listadas em formulário próprio com a devida ação corretiva ou de melhoria, com os respectivos prazos e responsáveis pela a execução. Estes formulários ficam arquivados para verificação periódica por parte do Setor SESMA ou a quem interessar.

Durante o ano de 2018 foram realizadas 210 inspeções a campo nas equipes da CERTAJA Energia.

Inspeções garantem segurança

Inspeções Trimestrais

Para intensificar ainda mais este controle, a cada trimestre é desenvolvido juntamente com as equipes móveis inspeções em todos os equipamentos de proteção individual, coletiva, ferramentas e dos veículos. Caso seja detectado algum fator comprometedor à segurança dos integrantes das equipes, imediatamente é solicitado à supervisão as devidas adequações.

Inspeções das Condições do Trabalho (ICT)

Esta técnica aplica-se aos departamentos, setores e áreas pertencentes à Cooperativa. A sua finalidade é iniciar o processo de adequação das irregularidades e/ou fatores de riscos, através das medidas de eliminação e controle dos agentes.

Inspeções nas unidades extintoras (IUE)

Mensalmente os extintores de incêndio da Cooperativa são submetidos a uma inspeção visual para identificar possíveis avarias, e anualmente eles são enviados para a devida recarga e manutenção por uma empresa especializada.

Curso de CIPA

CIPA 2018

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é composta por representantes do empregador e dos empregados, e tem como missão a preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores e de todos aqueles que integram a instituição. Os novos cipeiros receberam treinamento específico com carga horária de 20horas.

Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional

Anualmente todos os trabalhadores realizam exames clínicos com o médico do trabalho. Com base na exposição diária aos riscos nos ambientes de trabalho, o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) constitui-se de uma ferramenta valiosa para o monitoramento da saúde de todos os integrantes, além de possibilitar a melhoria contínua dos processos preventivos de proteção individual e coletiva dos colaboradores.

Ensaios elétricos

Equipamentos são testados a cada semestre

Conforme item 10.7.8 da NR10, os equipamentos, ferramentas e dispositivos isolantes ou equipados com materiais isolantes, destinados ao trabalho em alta e baixa tensão devem ser submetidos a testes elétricos ou ensaios de laboratório periódicos, obedecendo-se às especificações do fabricante e os procedimentos da empresa. Visando atender a esta norma, a CERTAJA realizou testes de rigidez dielétrica para certificação de regularidade dos EPIs, EPCs e ferramentas quanto a sua integridade, com vistas à segurança do trabalhador que os utiliza. O trabalho é realizado a cada semestre.

Treinamento de reciclagem de NR 10 (segurança em eletricidade)

O curso de Reciclagem da NR 10 é realizado de dois em dois anos, e tem por objetivo a capacitação do colaborador a desempenhar as suas funções de acordo com o previsto na norma, visando garantir a execução de suas atividades com segurança. De 5 a 9 de novembro o SESMA, em parceria com o Colégio Agrícola Teutônia, realizou na ACERTA o curso de reciclagem, quando cerca de 76 colaboradores da CERTAJA Energia e Desenvolvimento (Setor de Serviços Elétricos) participaram das aulas teóricas e práticas.

NR 10 = prática mais segura

Treinamento de Integração específica e periódico

A Integração de Segurança trata-se de um processo de adaptação do funcionário com o ambiente de trabalho, com o objetivo de proporcionar o conhecimento e a orientação sobre os riscos relacionados à sua função e sua atividade profissional. Realizado antes do início das atividades laborais na Cooperativa, visa garantir a segurança e a integridade física do colaborador.

Da mesma forma são realizados treinamentos periódicos para colaboradores já admitidos, objetivando assim, o reforço de assuntos referente a segurança e saúde no trabalho.

Treinamento de Primeiros Socorros

De 16 a 20 de abril todos os colaboradores da

CERTAJA participaram de um treinamento de primeiros socorros, a fim de obter a orientação quanto às noções de procedimentos básicos de atendimento, visando a segurança de todos.

Primeiros socorros – demonstração prática

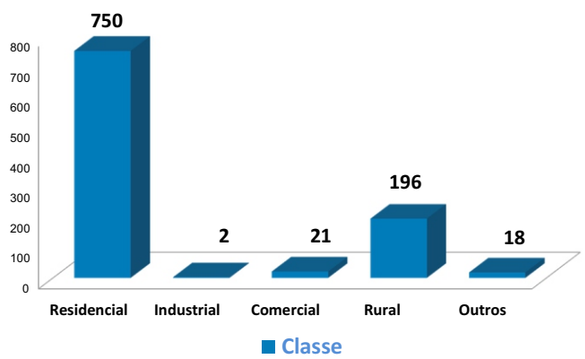
8. DESEMPENHO OPERACIONAL

Ligações de Consumidores

No ano de 2018 foram ligadas 987 unidades consumidoras, com predomínio da classe Residencial, que corresponde a 750. A segunda mais representativa foi a classe Rural, com 196. Os quantitativos por classe de consumo estão apresentados a seguir:

Classe	Nº ligações
Residencial	750
Industrial	2
Comercial	21
Rural	196
Outros	18
Total	**987**

Uma representação gráfica detalha os montantes das ligações por classe de consumo:



Consumo de Energia

A energia distribuída pela Cooperativa em 2018 corresponde a 104,5 GWh, ligeiramente superior aos 104,3 GWh distribuídos no ano anterior. Na análise dos dados por classe de consumo se destaca o crescimento de 5,04% na residencial, que corresponde a 1,2 GWh e a redução de 0,7 GWh na rural. Além do crescimento vegetativo, essas variações no consumo de energia têm influência de ações de atualização cadastral, que implicam na reclassificação da unidade consumidora com talão de produtor rural inativo. A diminuição do consumo na classe industrial é consequência da migração de um consumidor do mercado cativo para o livre especial, que ocorreu em maio de 2018. O aumento de 2,38% na classe comercial é atribuído principalmente à atividade de extração de pedras com conexão de nova unidade consumidora e retomada do consumo ocorrido em anos anteriores. A classe "outros" - que integra as atividades referentes a Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio - apresentou ligeiro decréscimo em relação aos patamares do ano anterior. Em 2018 a geração distribuída, no regime de compensação, chegou a 37 unidades conectadas como microgeração e 2 minigeração.

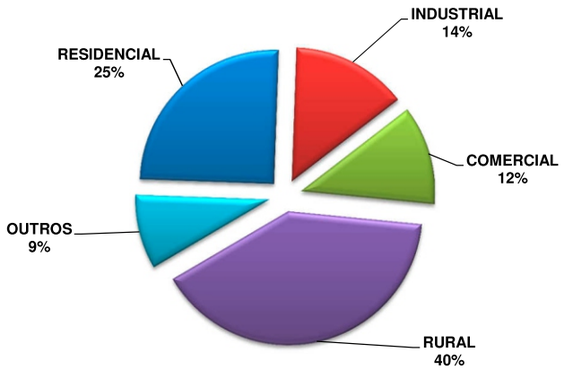
A tarifa branca foi disponibilizada pela Cooperativa a partir de 2018, porém não houve solicitações para adesão a essa modalidade de faturamento.

Consumo por classe de consumidores - MWh

Classe	2018	2017	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	26.616	25.339	1.277	5,04%
INDUSTRIAL	14.403	14.892	(489)	-3,28%
COMERCIAL	13.052	12.748	304	2,38%
RURAL	41.685	42.475	(790)	-1,86%
OUTROS	8.840	8.922	(82)	-0,92%
Total	**104.596**	**104.376**	**220**	**0,21%**

O gráfico a seguir traz os percentuais do consumo por classe do ano de 2018.

Consumo por Classe - 2018



Programa de recuperação da receita / Fiscalização de unidades consumidoras

Mesmo com a redução significativa das perdas de energia, de 15% em 2011 para aproximadamente 10% em 2018, a Cooperativa mantém a estratégia de realizar fiscalizações de combate às irregularidades. As recuperações de consumo seguem critérios regulatórios, mas o diferencial do processo está no envolvimento de cooperados, colaboradores e leituristas. Esse engajamento culmina na denúncia de suspeitas de irregularidade, identificação de deficiência técnica nos sistemas de medição e regularização de padrão de entrada de energia. A tecnologia de monitoramento por telemetria, que abrange 260 unidades consumidoras estratégicas, coíbe as violações dos sistemas de medição. Em 2018 foram executados 131 serviços de vistorias de irregularidades em unidades consumidoras, com recuperação de aproximadamente 37.000 kWh. Em valores monetários médios, com tributos, corresponde a aproximadamente R$ 30 mil.

Participação das classes de consumo na variação da receita

O crescimento significativo da receita de 2018, que corresponde a 19,64% em relação a 2017, é uma consequência dos índices positivos dos reajustes tarifários realizados neste período.

Conforme calendário regulatório, as tarifas aplicadas até maio de 2018 são referentes à Resolução Homologatória ANEEL nº 2.250/17; já no período de junho a dezembro as tarifas aplicadas correspondem à Resolução Homologatória ANEEL nº 2.398/18.

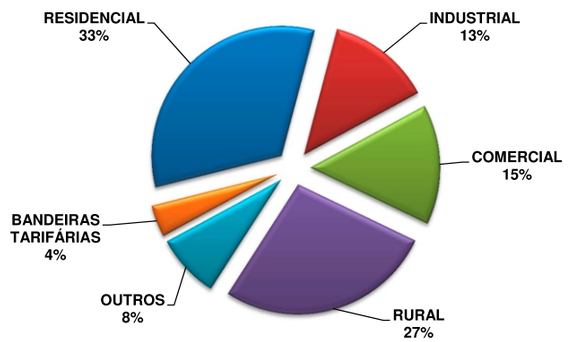
Variação da receita total- R$ MIL

Classe	2018	2017	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	21.736	17.113	4.623	27,01%
INDUSTRIAL	8.839	7.832	1.007	12,86%
COMERCIAL	9.763	8.251	1.512	18,33%
RURAL	17.729	15.000	2.729	18,19%
OUTROS	5.072	4.385	687	15,67%
BANDEIRAS TARIFÁRIAS [1]	2.913	2.629	284	10,80%
Total	**66.052**	**55.210**	**10.842**	**19,64%**

[1] O valor apresentado inclui impostos, seu valor liquido é de R$ 2.280

Por conseguinte, mesmo com crescimento pouco expressivo do mercado, ocorreu aumento da receita total no período, e, na análise desses dados por classe, se verifica correlação no comportamento. O gráfico a seguir ilustra a distribuição da receita por classes.

Receita total por Classe - 2018



O aumento da receita de 27,01% na classe residencial está relacionado ao crescimento no consumo e a transição de unidades consumidoras anteriormente classificadas como rural. Essa transição está fundamentada em atualização cadastral de documentos comprobatórios da atividade de produtor rural.

A receita da classe industrial, no ano de 2018, teve um crescimento menos acentuado que as

demais. Esse comportamento se justifica pela migração de unidade consumidora do mercado cativo para o livre especial, que ocorreu a partir de maio de 2018.

O aumento em 18,33% da classe comercial reflete os reajustes tarifários, bem como o crescimento de mercado ocorrido neste ano.

Na classe "outros" (Poderes Públicos, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio) cabe destacar que o crescimento de 15,67% foi influenciado pela redução do montante de mercado e receita ocorrido no Serviço Público referente a saneamento.

No montante total da receita está incluída a parcela referente às Bandeiras Tarifárias, sendo que em 2018 foi recolhido 10,80% a mais que em 2017.

Nº de unidades consumidoras, por classe

Classe	2018	2017	Absoluto	Percentual
RESIDENCIAL	14.665	14.027	638	4,55%
INDUSTRIAL	64	63	1	1,59%
COMERCIAL	516	522	(6)	-1,15%
RURAL	10.556	11.255	(699)	-6,21%
OUTROS	297	303	(6)	-1,98%
Total	**26.098**	**26.170**	**(72)**	**-0,28%**

Tarifas

Em 2018 as tarifas de fornecimento da CERTAJA Energia foram alteradas através de Reajuste Tarifário, sendo aplicada a metodologia fundamentada no PRORET 8.4 e PRORET 8.5. Este último, Submódulo 8.5, estabelece os procedimentos referentes a regulamentação da Lei n° 13.360/2016, que criou a subvenção para compensar o impacto tarifário da reduzida densidade de carga do mercado das permissionárias. De outra parte, esse regulamento trata da retirada dos descontos incidentes na TE e na TUSD, com limite de efeito ao consumidor máximo equivalente a 10%.

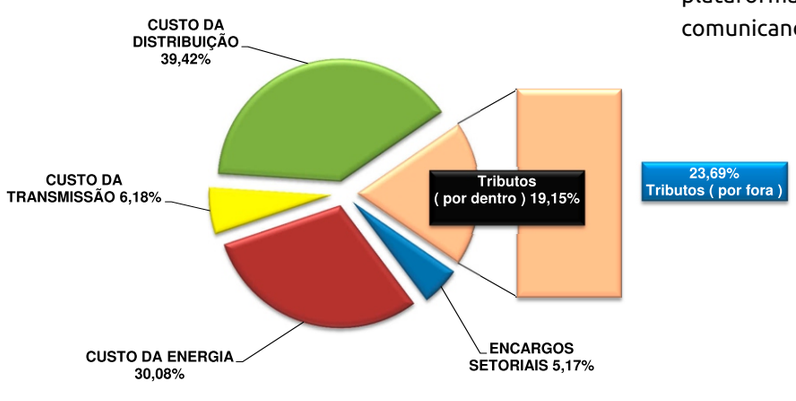
De tal modo, as tarifas aplicadas até maio de 2018, são referentes ao processo tarifário de 2017, relativos a Resolução Homologatória ANEEL n° 2.250/17.

Em 2018, por sua vez, o efeito tarifário médio percebido pelos cooperados corresponde ao aumento de 10% em relação a tarifa aplicada até maio de 2018, já que, a partir desse ciclo de faturamento, estão vigentes as tarifas da Resolução Homologatória ANEEL n° 2.398/18. O percentual de reajuste está relacionado principalmente à retirada de mais 21% dos descontos sobre o preço da energia comprada. Outro fator que influenciou o percentual foi o reajuste médio de 18% no valor pago por esta energia.

Considerando a classificação tarifária do Grupo A (compostos pelos maiores clientes, como indústrias) e Grupo B (residências, entre outras) os índices de reajuste são de 14,55% e 8,03%, respectivamente.

Com vistas a reduzir, neste ciclo, o impacto do citado percentual de reajuste médio para o Grupo A, os Conselhos de Administração e Fiscal aprovaram a proposta da Presidência no sentido de que, no período compreendido entre junho de 2018 e maio de 2019, a Cooperativa conceda um desconto nas tarifas. A redução corresponde a 55% do valor da componente TUSD, que integra a tarifa homologada para o consumo de energia fora da ponta - EFP. Assim, para as modalidades tarifárias verde e azul, a referida componente, que originalmente é de R$ 0,06439/kWh, ficará em R$ 0,02898/kWh.

ABERTURA DA CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA DA CERTAJA COM TRIBUTOS



A composição da tarifa da CERTAJA Energia foi homologada pela ANEEL no Processo n° 48500.001807/2018-92, mais especificamente na planilha PERSAS_Certaja_2018 disponibilizada no site da ANEEL.

Atendimento ao consumidor

A melhoria nos indicadores de continuidade ocorrida nos últimos anos se reflete na redução da quantidade de atendimentos emergenciais. Já os serviços comerciais tiveram crescimento coerente com a quantidade de unidades consumidoras ao final de 2018.

	2016	2017	2018
Emergencial	31.854	30.559	22.081
Comercial	109.617	108.764	109.596
Total	**141.471**	**139.323**	**131.677**

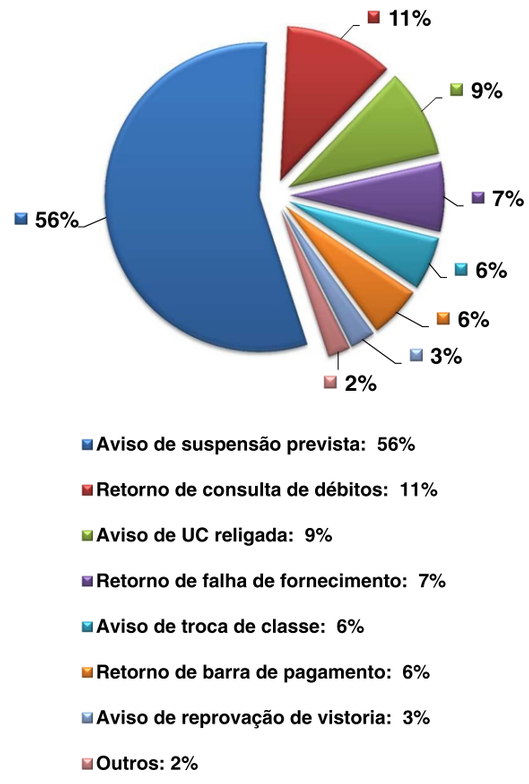
Para que os cooperados façam contato com a Cooperativa são disponibilizados diversos canais de relacionamento: postos de atendimento, plataforma SMS, 0800, aplicativo (app), e-mail, site e agência virtual.

Os seis postos de atendimento são estratégicos e localizados em pontos que propiciem comodidade ao cooperado.

A atualização cadastral contínua é um diferencial para interação com o cooperado através das plataformas de envio e recebimento de SMS, comunicando pelo número de SMS 27800. Embora se verifique uma redução na quantidade de mensagens enviadas anualmente, reflexo de menor número de eventos relativos a interrupção de fornecimento, o montante de 165.313 mensagens é expressivo para um canal usado de forma proativa.

Finalidade das Mensagens	2016	2017	2018
Desligamento Programado	149.957	165.451	77.900
Avisos Emergenciais	163.108	100.053	87.413
Total	**313.065**	**265.504**	**165.313**

Em 2018 o SMS também foi utilizado para envio de mensagens sobre os processos solicitados pelos cooperados. Como pode-se observar no gráfico a seguir, as mensagens de avisos de suspensões previstas foram as mais representativas.



O Disque Energia corresponde ao canal gratuito 24 horas, que possibilita contato direto com atendentes da Cooperativa através do telefone 08005416185. No ano de 2018 mais de 54.000 ligações foram atendidas.

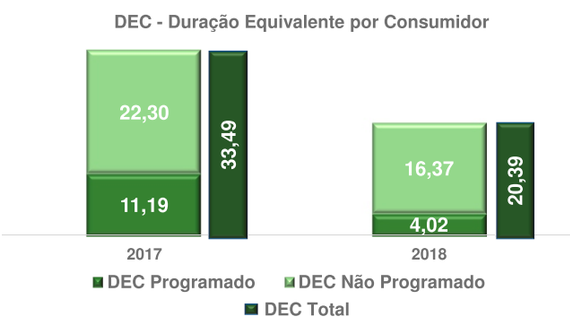
Além das informações disponibilizadas no site da Cooperativa, é possível acessar a plataforma de "Serviços Online" no formato de Agência Virtual. Foram realizados 41.648 acessos por meio deste canal em 2018.

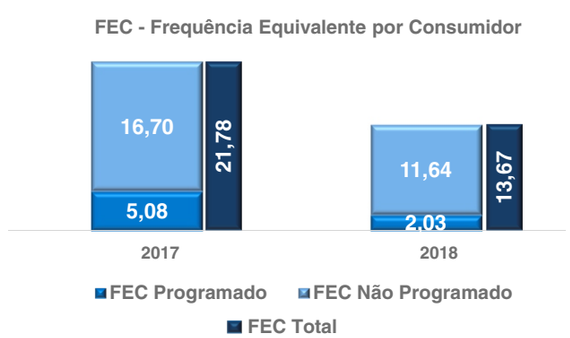
As solicitações encaminhadas por e-mail corporativo são protocoladas nos sistemas de gestão de serviços, de tal modo que possibilitam os registros e acompanhamentos dos processos.

As faturas de energia elétrica também são consideradas como meio de comunicação com o cooperado, e, a partir de 2018, a emissão instantânea está implantada em toda a área de atuação. Ao final do ano, 1.916 e-mails foram cadastrados para recebimento de faturas digitais.

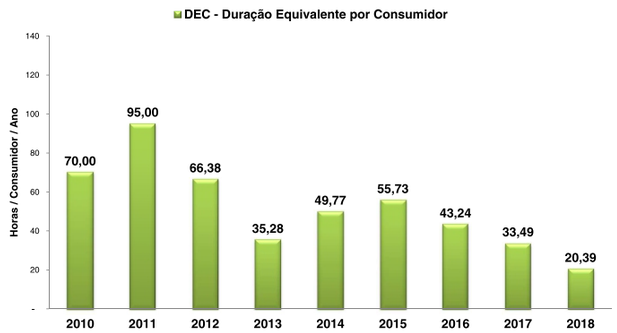
Qualidade do fornecimento

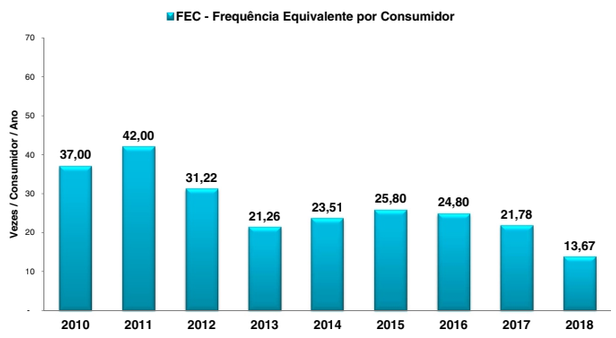
Os indicadores DEC e FEC, que são a Duração Equivalente por Consumidor e Frequência Equivalente por Consumidor, permitem o acompanhamento das faltas de energia. Estes índices demonstram, respectivamente, quanto tempo e quantas vezes, em média, cada cooperado ficou sem energia elétrica em um ano. Estes indicadores são enviados à ANEEL e são dois dos principais índices que medem a qualidade do fornecimento. Já o TMA exprime o tempo médio de atendimentos das equipes da CERTAJA Energia para atender um comunicado de falha, seja com falta de energia ou não.





Ano	DEC - horas	FEC - interrupções	TMA - minutos
2018	**20**	**14**	**132**
2017	33	22	156
2016	43	25	131
2015	56	26	187
2014	50	24	184



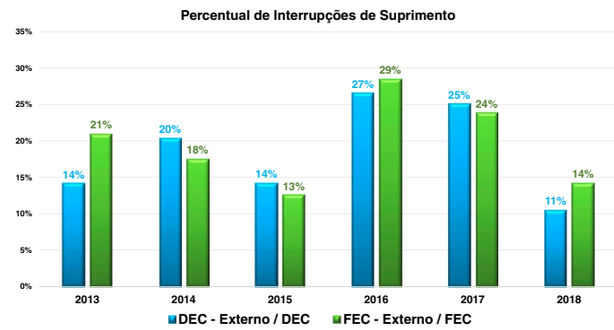


Os índices de DEC e FEC foram os menores da história da CERTAJA Energia. Em relação ao ano anterior, a Duração Média passou de 33,49 para 20,39, com uma redução de 39%, e a Frequência Média passou de 21,78 para 13,67, com uma redução de 37%.

Destaca-se a redução das interrupções não programadas, que são aquelas oriundas de falhas no sistema. A duração média não programada passou de 22,30 horas para 16,37 horas, com uma redução de 27%. A frequência média passou de 16,70 vezes para 11,64 vezes, o que mostra uma redução de 30%.

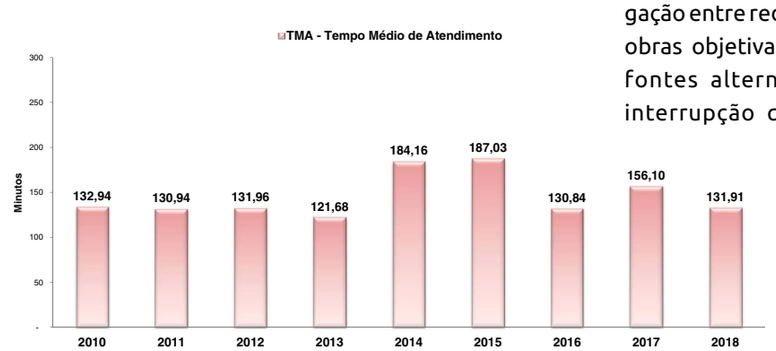
Esta redução é reflexo do investimento em redes elétricas estruturadas e na modernização dos equipamentos de proteção, que agilizam o reestabelecimento do fornecimento e reduzem os custos operacionais.

As falhas decorrentes do suprimento, ou seja, dos fornecedores de energia para a Cooperativa, mostraram reduções significativas, passando de uma influência de 25% para 11% no DEC e de 24% para 14% no FEC.



O investimento em interligação de alimentadores, permitindo que falhas de suprimento sejam minimizadas por redes adjacentes, bem como uma fiscalização efetiva sobre os fornecedores, refletem nesta redução percebida nas falhas de suprimento.

O Tempo Médio de Atendimento (TMA) compreende o tempo médio que uma equipe da CERTAJA Energia leva para atender uma comunicação de falha de fornecimento, como mencionado anteriormente. Em 2018 obteve-se um tempo médio de aproximadamente 132 minutos para um atendimento emergencial. Houve uma redução de 15% em relação ao ano anterior



Níveis de Tensão

Distribuir uma energia elétrica de qualidade é uma das premissas da CERTAJA Energia, e, desta forma, as equipes do Setor de Engenharia avaliam constantemente as condições técnicas das redes e buscam novas tecnologias para incrementar a qualidade.

Em alinhamento com a necessidade de melhorias, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) escolhe aleatoriamente alguns consumidores para que a qualidade de energia seja atestada por medições dos níveis de tensão. Assim, a CERTAJA Energia envia trimestralmente à Agência Reguladora uma série de resultados de medições feitas em seus cooperados.

No ano de 2018 foram realizadas 165 medições de níveis de tensão que foram enviadas à ANEEL, das quais resultaram em duas obras de melhorias, totalizando um investimento de aproximadamente R$ 204 mil. Os cooperados solicitaram outras 31 medições ao longo do ano, resultando em 11 obras de melhorias, com um investimento de R$ 88 mil.

As violações dos indicadores de níveis de tensão geraram uma compensação financeira de R$ 835, e foram inseridas como crédito nas faturas de energia.

Melhorias

Seguindo o planejamento estratégico, que objetiva aumentar a confiabilidade do sistema elétrico, a CERTAJA Energia investiu em 2018 prioritariamente em obras que propiciam a interligação entre redes de localidades diferentes. Estas obras objetivam a transferência das redes para fontes alternativas, reduzindo o tempo de interrupção quando de uma falha maior no sistema elétrico.

Foram realizadas 253 obras de expansão, que objetivam atender novas ligações ou aumento de carga dos cooperados, com investimento superior a R$ 2,8 milhões.

Em relação às obras de melhorias, cuja finalidade é aumentar a confiabilidade e a qualidade do sistema de distribuição, foram realizadas 101 obras, com investimento superior a R$ 2,4 milhões.

Para atender a renovação dos ativos, que se referem a obras para substituição de bens que chegaram ao final da vida útil ou que foram danificados, foram executadas 285 obras, com um investimento de mais de R$ 1,4 milhão.

Além destas, a Cooperativa realizou 117 obras para atendimento de emergências, que ocorrem principalmente em dias com condições climáticas desfavoráveis (temporais), com investimento superior a R$ 201 mil.

Atendimento

As atividades que compõem os principais processos estão incorporadas ao sistema de gestão, onde os respectivos fluxos (workflow) são acompanhados detalhadamente para otimização dos custos. Esses recursos são aplicados na matriz e nos postos de atendimento.

Além dos cursos de capacitação técnica, em 2018 a qualificação contou com programa de desenvolvimento de equipes, com enfoque nos colaboradores que realizam o atendimento em campo.

Outro ponto a evidenciar é a gestão dos processos conforme a ISO 9001, que proporciona a melhoria contínua baseada em indicadores, cumprimento de prazos e rastreabilidade.

9. DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Análise do Resultado

O resultado do exercício de 2018 foi de R$ 11,842 milhões, tendo registrado um aumento de R$ 3,836 milhões, ou 48%, em relação ao de 2017, que foi de R$ 8,006 milhões.

As Receitas de Fornecimento de Energia e de Disponibilização do Sistema aumentaram em R$ 10,535 milhões, que representa um acréscimo de 19% em relação ao ano anterior. O referido acréscimo tem origem no resultado do reajuste tarifário de 2017 cujo efeito decorreu, em parte da aplicação do reajuste médio de 37,42%, com reflexo nos meses de janeiro a maio, e em parte ao efeito do reajuste tarifário de 2018 de 10,00%, que se refletiu no período de junho a dezembro.

Ainda com relação à Receita Bruta, destaca-se o expressivo aumento na rubrica Outros Ingressos/Receitas, na ordem de R$ 11,576 milhões, correspondendo a 206% sobre o valor do exercício anterior. Esta variação tem origem no valor recebido a título de Subvenção para Cooperativas com Reduzida Densidade de Carga, recebida no período de junho a dezembro e que totalizou R$ 10,257 milhões.

Parte da variação da receita ocasionou também aumento dos tributos dos quais são base, em especial o ICMS, que totalizou R$ 13,587 milhões, superior ao exercício anterior em R$ 2,695 milhões, ou seja, 25%, sendo que parte deste impacto decorre de migração de determinados cooperados, da classe rural para a classe residencial.

Variação relevante foi verificada também nos custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda. O total do ano de 2018 foi de R$ 25,116 milhões, enquanto que no de 2017 havia sido de R$ 12,858 milhões. Este aumento de R$ 12,258 milhões decorreu dos aumentos de preço da energia comprada e das reduções dos descontos sobre este preço havidos em maio de 2017 e maio de 2018. Acumulados, os efeitos destas alterações impactaram em 250% no período de janeiro a maio e em 60% no período de junho a dezembro.

Cabe também destacar o impacto no resultado do valor de R$ 2,781 milhões, que no exercício de 2017 deduzia os Custos não Gerenciáveis, sob o título de Encargos e Demais Despesas Setoriais. O referido valor se referia à parcela das Bandeiras Tarifárias, repassadas à Cooperativa no processo tarifário daquele ano e que não se verificou no exercício de 2018.

Quanto aos Custos Gerenciáveis, tais como Pessoal, Serviço de Terceiros, Amortização e Outras, a variação ficou em R$ 745 mil, que corresponde a um aumento de 3% em relação ao ano anterior. A referida variação não contempla os Custos de Construção, visto que estes são compensados pela Receita de Construção e, portanto, não influem no Resultado do período.

Variação Patrimoniais

No exercício de 2018 o patrimônio da Cooperativa aumentou em R$ 12,175 milhões, tendo passado de R$ 109,456 milhões no ano de 2017 para R$ 121,631 milhões no ano de 2018, o que corresponde a 11% de aumento.

No Ativo, as maiores variações se verificam no grupo Caixa e Equivalentes de Caixa, com incremento de R$ 7,325 milhões em relação ao ano anterior, no Ativo Financeiro Indenizável, com variação positiva de R$ 4,235 milhões e nos Ativos Financeiros Setoriais, com aumento de R$ 1,336 milhões.

O aumento no grupo Caixa e Equivalentes de Caixa está relacionado com as aplicações financeiras de excedentes, destinadas a futuros investimentos já planejados pela Cooperativa.

A variação do Ativo Financeiro Indenizável representa a parcela dos investimentos realizados no ano de 2018 que não estará amortizada ao final do contrato de permissão.

No Passivo e Patrimônio Líquido, as variações mais expressivas são verificadas nas Reservas de Sobras, R$ 11,588 milhões, e decorrem das sobras apuradas no período em análise, devidamente ajustadas pelos valores de realizações e destinações havidas no ano, em atendimento ao que está previsto no Estatuto da Cooperativa.

Ainda no Passivo, se verifica uma redução da ordem de R$ 1,604 milhões nos empréstimos e financiamentos Não Circulantes, decorrente das amortizações realizadas no exercício, sem a correspondente realização de novas captações. Pode também ser constatado um aumento no saldo da conta de Fornecedores, na ordem de R$ 1,821 milhões, havido em virtude, principalmente, do efeito do aumento na tarifa de compra de energia de 64,79%. Outra variação expressiva neste grupo está nas Provisões para Contingências, cujo saldo aumentou em R$ 1,559 milhões no ano especialmente em função de decisões relativas às de natureza fiscal, assim como dos ajustes desta e das demais, em decorrência de reavaliação das possibilidades de êxito realizada em conjunto com a Assessoria Jurídica da Cooperativa, como está detalhado na Nota Explicativa número 9 das Demonstrações Contábeis.

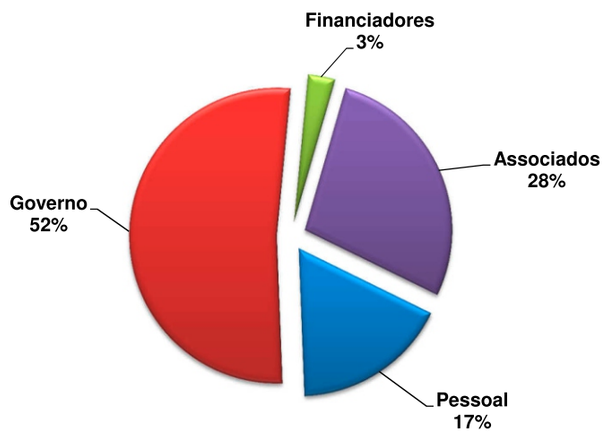
Demonstrativo do cálculo do EBITDA (R$ Mil)	Exercício de 2018	Exercício de 2017	Variação 2018/2017
Receita Operacional Líquida	**65.321**	**45.002**	**45,15%**
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(54.001)	(36.660)	47,30%
Resultado da Atividade ou EBIT	**11.320**	**8.342**	**35,70%**
(+) Quotas de reintegração/amortização	4.217	4.023	4,82%
EBITDA	**15.537**	**12.365**	**25,65%**
Margem EBITDA	**23,79%**	**27,48%**	**-13,43%**

Nota: Para fins de Demonstração do Cálculo do EBITDA foram excluídos os valores das receitas e custos de construção.

Valor adicionado

Em 2018, o valor adicionado líquido gerado como riqueza pela permissionária foi de R$ 42,7 milhões, representando 45,89 % da Receita Bruta, com a seguinte distribuição:

Distribuição do Valor Adicionado em 2018



Agradecimentos

Isso é, pois, uma síntese de nossa Prestação de Contas do ano de 2018, onde compilamos de forma reduzida os dados e as informações que julgamos mais importantes e de interesse de você, cooperado. Estamos apresentando as Demonstrações Contábeis Societárias, o Relatório de Opinião da Auditoria Externa e o Parecer do Conselho Fiscal. Tudo isso para apreciação e avaliação dos senhores.

E, para encerrarmos, temos que externar nosso sentimento de gratidão aos nossos Conselheiros de Administração e Fiscal, pelo comprometimento com essa causa tão nobre e pelo profissionalismo com que se têm comportado no desempenho do papel que lhes foi delegado. Aos nossos colaboradores, a energia do nosso dia a dia, nosso reconhecimento e nossa gratidão por tudo que vocês têm feito para essa máquina funcionar. Aos nossos representantes maiores, nas pessoas do Janio Stefanello na Infracoop e Iloir de Pauli na Fecoergs, nosso reconhecimento pelo relevante serviço prestado na defesa dos interesses de nosso sistema. Por fim, nossos cooperados, razão de ser da Cooperativa, nosso muito obrigado pelo apoio e pela confiança em nós depositada.

A todos, nosso sincero agradecimento.

Renato Pereira Martins
Presidente da CERTAJA ENERGIA

Balanço Social Anual / 2018

Empresa: Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacui

1 - Base de Cálculo	2018 Valor (Mil reais)			2017 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)			73.707			52.144
Resultado operacional (RO)			11.959			8.029
Folha de pagamento bruta (FPB)			10.332			9.955
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	268	2,59%	0,36%	228	2,29%	0,44%
Encargos sociais compulsórios	2.356	22,80%	3,20%	2.155	21,65%	4,13%
Previdência privada	228	2,21%	0,31%	310	3,11%	0,59%
Saúde	573	5,55%	0,78%	427	4,29%	0,82%
Segurança e saúde no trabalho	140	1,36%	0,19%	123	1,24%	0,24%
Educação	137	1,33%	0,19%	97	0,97%	0,19%
Cultura	177	1,71%	0,24%	-	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	123	1,19%	0,17%	110	1,10%	0,21%
Creches ou auxílio-creche	7	0,07%	0,01%	7	0,07%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	405	3,92%	0,55%	630	6,33%	1,21%
Outros	102	0,99%	0,14%	97	0,97%	0,19%
Total - Indicadores sociais internos	**4.516**	**43,71%**	**6,13%**	**4.184**	**42,03%**	**8,02%**
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Cultura	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Esporte	5	0,04%	0,01%	5	0,06%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Outros	14	0,12%	0,02%	14	0,17%	0,03%
Total das contribuições para a sociedade	**19**	**0,16%**	**0,03%**	**19**	**0,24%**	**0,04%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	14.704	122,95%	19,95%	11.785	146,78%	22,60%
Total - Indicadores sociais externos	**14.704**	**122,95%**	**19,95%**	**11.804**	**147,02%**	**22,64%**
4 - Indicadores Ambientais	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	1.175	9,83%	1,59%	1.120	13,95%	2,15%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	0,00%	0,00%	3	0,04%	0,01%
Total dos investimentos em meio ambiente	**1.175**	**9,83%**	**1,59%**	**1.123**	**13,99%**	**2,15%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%			( ) não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	**2018**			**2017**		
Nº de empregados(as) ao final do período	140			144		
Nº de admissões durante o período	16			23		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	19			18		
Nº de estagiários(as)	3			1		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	44			44		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	34			40		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	3,57%			3,70%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	6			6		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	3			4		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2018**			**Metas 2019**		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	14,73			0		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + cipa	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados(as)	( ) todos(as) + cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	(X) são sugeridos	( ) são exigidos	( ) não serão considerados	(X) serão sugeridos	( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	(X) apóia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(X) apoiará	( ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 21.300	no Procon 0,00	na Justiça 25	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 52%	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	**Em 2018: R$ 42.678**			**Em 2017: R$ 35.446**		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	52,13% Governo 17,16% Colaboradores 27,75% Associados 2,96% Terceiros			52,79% Governo 20,15% Colaboradores 22,59% Associados 4,47% Terceiros		
7 - Outras Informações						

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31 de Dezembro 2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Notas	2018	2017
Ativo			
Ativo Circulante		**26.567**	**17.903**
Caixa e Equivalentes de Caixa	**4**	12.576	5.251
Consumidores	**5**	9.858	9.313
Tributos Compensáveis	**6**	633	412
Ativos Financeiros Setoriais	**7**	2.062	726
Subvenção CDE	**8**	546	711
Outros Ativos Circulantes	**11**	892	1.490
Ativo Não Circulante		**95.064**	**91.553**
Tributos Compensáveis	**6**	408	427
Depósitos Judiciais	**9**	6.723	7.254
Ativo Financeiro Indenizável	**10**	41.457	37.222
Outros Ativos Não Circulantes	**11**	2.944	2.812
Intangível	**12**	43.532	43.838
Total do Ativo		**121.631**	**109.456**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Balanço Patrimonial - Encerrado em 31 de Dezembro 2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Notas	2018	2017
Passivo			
Passivo Circulante		**11.266**	**10.774**
Fornecedores	**13**	4.953	3.132
Empréstimos e Financiamentos	**14**	2.138	2.332
Obrigações Sociais e Trabalhistas	**15**	1.468	1.433
Tributos a Recolher	**6**	637	775
Encargos Setoriais	**16**	884	1.228
Passivos Financeiros Setoriais	**7**	191	762
Outros Passivos Circulantes		995	1.112
Passivo Não Circulante		**27.278**	**27.450**
Empréstimos e Financiamentos	**14**	7.115	8.719
Provisões para Contingências	**9**	11.719	10.160
Obrigações Vinculadas à Permissão do SPEE	**17**	8.242	8.327
Outros Passivos Não Circulantes		202	244
Total do Passivo		**38.544**	**38.224**
Patrimônio Líquido			
Capital Social	**18.1**	9.625	9.612
Reservas de Capital	**18.2**	3.000	3.000
Reservas de Reavaliação	**18.3**	675	997
Reservas de Sobras	**18.4**	67.923	56.335
Sobras à Disposição da Assembleia		1.864	1.288
Total do Patrimônio Líquido		**83.087**	**71.232**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		**121.631**	**109.456**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração de Sobras ou Perdas - Encerrada em 31 de Dezembro 2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Notas	2018	2017
Ingressos / Receitas		**94.073**	**69.150**
Fornecimento de Energia Elétrica	19	24.565	12.513
Disponibilização do Sistema de Transmissão e Distribuição	19	41.808	43.325
Ativos e Passivos Financeiros Setoriais	19	2.108	540
Ingressos/Receitas de Construção	24	8.386	7.142
Outros Ingressos/Receitas	19	17.206	5.630
Tributos		**(14.704)**	**(11.785)**
ICMS		(13.587)	(10.892)
Outros Tributos		(1.117)	(893)
Encargos - Parcela "A"		**(5.662)**	**(5.221)**
Conta de Desenvolvimento Econômico - CDE	20	(3.228)	(3.022)
Outros Encargos	21	(2.434)	(2.199)
Ingresso/Receita Operacional Líquida		**73.707**	**52.144**
Dispêndios/Custos Não Gerenciáveis - Parcela "A"		**(30.633)**	**(14.037)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	22	(25.116)	(12.858)
Encargos de Transmissão, Conexão e Distribuição		(5.517)	(3.960)
Encargos e Demais Despesas Setoriais	23	-	2.781
Resultado Antes dos Custos Gerenciavéis		**43.074**	**38.107**
Dispêndios/Custos Gerenciáveis - Parcela "B"		**(31.754)**	**(29.765)**
Pessoal e Administradores	25	(9.015)	(8.742)
Serviços de Terceiros		(4.304)	(4.411)
Perdas Líquidas na Desativação e Alienação	26	(1.352)	(1.449)
Amortização		(4.217)	(4.023)
Dispêndios/Custos de Construção	24	(8.386)	(7.142)
Outros Ingressos/Receitas Operacionais		451	245
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	27	(4.931)	(4.243)
Resultados da Atividade		**11.320**	**8.342**
Resultado Financeiro	28	**639**	**(313)**
Dispêndios/Despesas Financeiras		(1.148)	(1.466)
Ingressos/Receitas Financeiras		1.787	1.153
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social		**11.959**	**8.029**
Imposto de Renda		(80)	(14)
Contribuição Social		(37)	(9)
Resultado Líquido do Exercício		**11.842**	**8.006**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Resultado Abrangente - Encerrada em 31/12/2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2018	2017
Resultado Líquido do Exercício	**11.842**	**8.006**
Outros Resultados Abrangentes	**322**	**360**
Realização da Reserva de Reavaliação	322	360
Resultado Abrangente do Exercício	**12.164**	**8.366**

Demonstração das Destinações Legais e Estatutárias - Encerrada em 31/12/2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2018	2017
Resultado Abrangente do Exercício	**12.164**	**8.366**
Realização de Reservas	**262**	**217**
Realização do Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	262	217
Base para Destinações	**12.426**	**8.583**
Fundo de Reserva (30%)	(3.728)	(2.575)
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES (5%)	(621)	(429)
Fundo de Expansão e Manutenção (50%)	(6.213)	(4.291)
Sobras à Disposição da Assembleia	**1.864**	**1.288**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - Encerrada em 31 de Dezembro 2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva de Equalização	Reserva de Reavaliação	FATES	Fundo de Expansão e Manutenção	Fundo de Reserva	Sobras à Disposição da AGO	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	**9.605**	**3.000**	**1.357**	**738**	**30.876**	**16.783**	**860**	**63.219**
1) Aumento Capital								
- Realização do Capital	7	-	-	-	-	-	-	7
2) Modificação de Reservas								
- Deliberação da AGO	-	-	-	-	860	-	(860)	-
3) Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	8.006	8.006
4) Outros Resultados Abrangentes								
- Por Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(360)	-	-	-	360	-
- Por Realização do FATES	-	-	-	(217)	-	-	217	-
5) Destinações								
- Fundo de Reserva	-	-	-	-	-	2.575	(2.575)	-
- FATES	-	-	-	429	-	-	(429)	-
- Fundo de Expansão e Manutenção	-	-	-	-	4.291	-	(4.291)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**9.612**	**3.000**	**997**	**950**	**36.027**	**19.358**	**1.288**	**71.232**
1) Aumento Capital								
- Realização do Capital	13	-	-	-	-	-	-	13
2) Modificação de Reservas								
- Deliberação da AGO	-	-	-	-	1.288	-	(1.288)	-
3) Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	11.842	11.842
4) Outros Resultados Abrangentes								
- Por Realização da Reserva de Reavaliação	-	-	(322)	-	-	-	322	-
- Por Realização do FATES	-	-	-	(262)	-	-	262	-
5) Destinações								
- Fundo de Reserva	-	-	-	-	-	3.728	(3.728)	-
- FATES	-	-	-	621	-	-	(621)	-
- Fundo de Expansão e Manutenção	-	-	-	-	6.213	-	(6.213)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**9.625**	**3.000**	**675**	**1.309**	**43.528**	**23.086**	**1.864**	**83.087**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Valor Adicionado - Encerrada em 31 de Dezembro 2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2018		2017	
Ingressos/Receitas				
Venda de Energia e Serviços	65.871		55.109	
Ingressos/Receitas de Construção	8.386		7.142	
Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa	(85)		(110)	
Outros Ingressos/Receitas e Outros Dispêndios/Despesas	18.831		5.727	
	93.003		**67.868**	
(-) Insumos Adquiridos de Terceiros				
Insumos Consumidos - Custos Energia Comprada	(30.633)		(14.037)	
Outros Insumos Adquiridos	(11.732)		(10.022)	
Material e Serviços de Terceiros	(5.530)		(5.493)	
	(47.895)		**(29.552)**	
(=) Valor Adicionado Bruto	**45.108**		**38.316**	
(-) Quotas de Reintegração/Amortização	(4.217)		(4.023)	
(=) Valor Adicionado Líquido	**40.891**		**34.293**	
(+) Valor Adicionado Transferido				
Ingressos/Receitas Financeiras	1.787		1.153	
(=) Valor Adicionado a Distribuir	**42.678**		**35.446**	
Distribuição do Valor Adicionado:				
Pessoal				
Remunerações	4.540	10,64%	4.317	12,18%
Encargos Sociais (exceto INSS)	194	0,45%	146	0,41%
Entidade de Previdência Privada	206	0,48%	292	0,82%
Provisões de Férias e 13º Salário	1.084	2,54%	995	2,81%
Convênio Assistencial e Outros Benefícios	617	1,45%	503	1,42%
Participação nos Resultados	347	0,81%	522	1,47%
Outros	337	0,79%	366	1,03%
	7.325	17,16%	**7.141**	20,15%
Governo				
INSS (sobre folha de pagamento)	1.690	3,96%	1.601	4,52%
ICMS	13.587	31,84%	10.892	30,73%
Imposto de Renda e Contribuição Social	117	0,27%	23	0,06%
Outros	6.853	16,06%	6.197	17,48%
	22.247	52,13%	**18.713**	52,79%
Financiadores				
Alugueis	116	0,27%	120	0,34%
Dispêndios/Despesas Financeiras	1.148	2,69%	1.466	4,14%
	1.264	2,96%	**1.586**	4,47%
Associados				
Resultados Retidos	**11.842**	27,75%	**8.006**	22,59%
TOTAL	**42.678**	**100,00%**	**35.446**	**100,00%**
Valor Adicionado (médio) por Empregado	**305**		**246**	
Número de Empregados	**140**		**144**	

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Demonstração do Fluxo de Caixa - MÉTODO INDIRETO - Encerrada em 31 de Dezembro 2018

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado Líquido do Exercício	**11.842**	**8.006**
Dispêndios/Despesas (Ingressos/Receitas) que não afetam Caixa e Equivalentes de Caixa		
Amortização	4.217	4.023
Juros e Variações Monetárias	882	938
Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa	85	110
Provisões para Demais Perdas Operacionais	(430)	(489)
Outros	(707)	(638)
Redução (Aumento) de Ativos		
Consumidores	(850)	(3.501)
Tributos Compensáveis	3	524
Depósitos Judiciais	(1.197)	(890)
Outros	(1.150)	(639)
Aumento (Redução) de Passivos		
Encargos Setoriais	(344)	322
Fornecedores	2.094	2.900
Provisões para Contingências	3.717	2.969
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(53)	120
Tributos	(168)	154
Outros	(640)	(2.696)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**17.301**	**11.213**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Investimentos	67	(30)
Intangível	(7.585)	(5.271)
Títulos e Valores Mobiliários Adquiridos	-	24
Mútuo Concedido	(119)	(79)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	**(7.637)**	**(5.356)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e Financiamentos Obtidos	1.110	1.902
Empréstimos e Financiamentos Pagos	(3.790)	(3.648)
Obrigações Especiais	328	297
Integralização de Capital	13	7
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**(2.339)**	**(1.442)**
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**7.325**	**4.415**
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No início do exercício	**5.251**	**836**
No fim do exercício	**12.576**	**5.251**
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**7.325**	**4.415**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora: CRC/RS - 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí

CNPJ: 97.839.922/0001-29

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nota 01 – Contexto Operacional

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia - MME, que possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O fornecimento de energia elétrica a varejo pela Cooperativa é realizado de acordo com o previsto nas cláusulas de seu contrato de permissão.

De acordo com o contrato de permissão dos serviços de distribuição, a Outorgada está autorizada a cobrar de seus cooperados e consumidores uma tarifa pelo fornecimento de energia consistindo em dois componentes: (1) uma parcela referente aos custos relacionados às atividades de transmissão e geração de energia elétrica, além dos encargos setoriais definidos em legislação específica, cujos montantes e preços, em certa medida, escapam à vontade ou gestão da distribuidora, classificados como “não gerenciáveis” (“Custos da Parcela A”); e (2) uma parcela relativa aos custos próprios da atividade de distribuição e de gestão comercial dos clientes, sujeitos ao controle ou influência das práticas gerenciais adotadas pela permissionária, classificados como “gerenciáveis” (“Custos da Parcela B”). Ambas as parcelas são estabelecidas e/ou revistas anualmente nos processos de reajuste tarifário.

A Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, que tem por objetivo social o desenvolvimento socioeconômico através da distribuição de energia elétrica e serviços afins, de interesse de seus cooperados. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no Brasil. A CERTAJA Energia atualmente atua em dezenove municípios, no estado do Rio Grande do Sul.

A Cooperativa teve seu enquadramento como Permissionária dos Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica outorgado através da Resolução Autorizativa nº 1.477 – ANEEL, publicada no Diário Oficial da União de 29 de julho de 2008. Em 28 de agosto de 2008 foi assinado, entre a União, através da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, e a CERTAJA Energia, o contrato de permissão para prestação dos serviços públicos de energia elétrica nº 015/2008 – ANEEL. O prazo de permissão, previsto no referido instrumento, é de vinte anos, contados da data de sua assinatura.

Nota 02 – Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais (R$) e foram aprovadas pela Administração no dia 22 de fevereiro de 2019. O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal efetuam suas análises em até 15 dias antes da assembleia geral.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as Práticas Contábeis adotadas no Brasil, considerados ainda aspectos específicos da Lei 5.764/71 que rege o sistema cooperativo e a ITG 2004 do Conselho Federal de Contabilidade, específica para as sociedades cooperativas.

Algumas informações adicionais são apresentadas em notas explicativas e quadros suplementares, em atendimento ao Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), instituído pela Resolução Normativa nº 605/2014 – ANEEL, de 11 de março de 2014, e as alterações subsequentes, assim como às instruções contidas nos Despachos de Encerramento publicados até o balanço de 2017 e as orientações divulgadas no sítio da Agência, identificadas como FAQ (Perguntas Frequentes, na tradução livre do inglês).

A preparação das demonstrações contábeis requer que a Administração utilize estimativas e premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos das receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

Nota 03 – Principais Práticas Contábeis Societárias

a) Caixa e Equivalentes de Caixa
Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de curto prazo, com vencimento original em até 90 dias. Os valores das citadas aplicações financeiras estão demonstrados ao custo, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis.

b) Consumidores
Englobam os créditos de energia faturada e estimativa de energia fornecida e não faturada até 31 de dezembro de 2018, com base no regime de competência .

c) Almoxarifado Operacional
Os materiais em estoque de manutenção, classificados no ativo circulante, e os materiais destinados a investimentos, classificados no ativo intangível em curso, estão registrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e os valores de reposição ou realização.

d) Intangível
Registrado ao custo de aquisição ou construção. A amortização é calculada pelo método linear, tomando por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro, conforme determina a Resolução Normativa ANEEL nº 674, de 11 de agosto de 2015. As taxas anuais de amortização estão determinadas na tabela XVI da referida Resolução.
Os encargos de amortização, correspondentes à parcela de reavaliação de bens intangíveis, são registrados diretamente nas contas de despesas, sendo procedida a realização da reserva de reavaliação diretamente para a conta de sobras ou perdas do exercício.

e) Ativos e Passivos Financeiros Setoriais
O mecanismo de determinação das tarifas no Brasil garante a recuperação de determinados custos relacionados à compra de energia e encargos regulatórios por meio de repasse anual. Seguindo orientação do Órgão Regulador, a empresa contabiliza as variações destes custos como ativos e passivos financeiros setoriais quando existe uma expectativa provável de que a receita futura, equivalente aos custos incorridos, será faturada e cobrada, como resultado direto do repasse dos custos em uma tarifa ajustada de acordo com a fórmula paramétrica definida no contrato de concessão. O Ativo e o Passivo Financeiro Setorial serão realizados quando o poder concedente autorizar o repasse na base tarifária da empresa, ajustada anualmente na data de aniversário do seu contrato de permissão.

f) Não Circulante
Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subsequentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

g) Redução ao Valor Recuperável dos Ativos
Consoante ao que determina a NBC TG 01, aprovada pela Resolução 1.292/10 do Conselho Federal de Contabilidade, que trata da redução do ativo ao seu valor recuperável, apesar de não ter sido elaborado trabalho técnico específico, foram reunidas evidências de que não existem ativos com valores superiores aos possíveis de ser recuperados pelo uso ou pela venda.
Ainda, considerando que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da amortização, que integra a Parcela B da Receita Requerida, adotada para definição das tarifas de fornecimento, e que ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados, o entendimento da Administração da CERTAJA Energia é de que não há evidência de ativos cujos valores não serão recuperáveis.

h) Empréstimos e Financiamentos
Os saldos dos empréstimos e financiamentos incluem os juros, variações monetárias e demais encargos contratuais incorridos até a data do balanço, pelo custo amortizado.

i) Provisões e Passivos Contingentes
Os passivos contingentes são aprovisionados contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais. Parte dos passivos contingentes classificados como perda possível também é reconhecida contabilmente, por conservadorismo da gestão, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação. Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados em conta própria no ativo não circulante.

j) Valor Presente dos Ativos e Passivos
Os ativos e passivos da Cooperativa são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da Administração. No exercício de 2018 não houve ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos .

k) Apuração do Resultado
Adotamos o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como, reconhecimento dos ingressos/receitas, custos e dispêndios/despesas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

l) Receita Não Faturada
Corresponde à receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição não faturada em virtude das diferentes datas de leitura. Estas são calculadas em base estimada para o período compreendido entre a data da última medição mensal e o último dia do mês.

m) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES
As despesas com assistência técnica, educacional e social, realizadas no exercício, foram contabilizadas originalmente em contas de despesa. No encerramento do exercício, o respectivo valor foi revertido da conta do FATES para a conta de Sobras ou Perdas do Exercício. As referidas despesas totalizaram R$ 262 em 2018 e resultaram de pagamentos de treinamentos e auxílio educacional aos colaboradores da Cooperativa, conforme permite a legislação.

n) Realização da Reserva de Reavaliação
A Reserva de Reavaliação, constituída no ano de 1999 é revertida na proporção em que se realizam os bens reavaliados, sendo transferida para Sobras ou Perdas Acumuladas, de acordo com a NBC TG 27 (Ativo Imobilizado). No exercício de 2018 a realização da reserva de reavaliação foi no montante de R$ 279, referente aos encargos de amortização dos bens reavaliados, e R$ 43 relativos às baixas pela desativação destes.

o) Operações com não Cooperados
As operações com não cooperados, quando realizadas, são escrituradas destacadamente de modo a permitir a apuração do resultado em separado, para o cálculo da base de incidência de tributos, em atendimento a ITG 2004.
No ano de 2018 todo o resultado da CERTAJA Energia decorreu de operações realizadas com cooperados, portanto, deixou-se de apresentar o Demonstrativo da Segregação do Ato Cooperativo.

Nota 04 – Caixa e Equivalentes de Caixa

Instituição Financeira	Tipo de Aplicação	Vencimento	Remuneração no Venc. %	2018	2017
Caixa e bancos				732	885
Coop. de Crédito de Livre Admissão de Associados Ouro Branco - Sicredi	CDB DI	Diário	98,06% da CDI	8.836	1.668
Banco do Brasil S.A.	BB Renda Fixa CP 200	Diário	59,32% da CDI	371	283
Caixa Econômica Federal	FIC GIRO MPE	Diário	76,58% da CDI	228	141
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	166	156
Banco Safra S.A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	18	19
Banco Itaú S.A.	CDB DI	Diário	98% da CDI	-	6
Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.	CDB DI	Diário	100% da CDI	2.225	2.093
Total				**12.576**	**5.251**

Todas as aplicações financeiras de liquidez imediata foram efetuadas em investimentos de baixo risco, com prazo de vencimento de até 90 dias.

Nota 05 – Consumidores

Composição das Contas a Receber

DESCRIÇÃO	CORRENTE A VENCER		CORRENTE VENCIDA				Provisão p/ Devedores Duvidosos	RENEGOCIADA A VENCER		RENEGOCIADA VENCIDA		Provisão p/ Devedores Duvidosos	TOTAL 2018	TOTAL 2017
	Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias		Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 60 dias	Mais de 60 dias			
Fornecimento de Energia	**7.787**	**90**	**1.661**	**97**	**83**	**302**	**(407)**	**87**	**73**	**53**	**116**	**(109)**	**9.833**	**9.299**
- Residencial	1.719	-	711	36	68	194	**(298)**	30	36	11	9	**(9)**	2.507	2.425
- Industrial	803	-	237	24	-	9	**(9)**	43	34	8	-	-	1.149	1.022
- Comercial	823	-	171	29	-	9	**(9)**	10	-	31	7	-	1.071	1.132
- Rural	1.681	-	296	2	9	35	**(35)**	4	3	3	100	**(100)**	1.998	2.014
- Poderes Públicos	214	-	107	-	1	3	**(3)**	-	-	-	-	-	322	257
- Iluminação Pública	120	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	128	158
- Serviço Público	35	-	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71	69
- Fornecimento Não Faturado	2.219	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.219	1.965
- Serviço Taxado	18	-	3	-	-	1	**(2)**	-	-	-	-	-	20	8
- Participação Financeira	35	90	1	1	1	31	**(32)**	-	-	-	-	-	127	122
- (-) Arrecadação Processo Classif.	(2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2)	(10)
- Outros Créditos de Consumidores	122	-	91	5	4	20	**(19)**	-	-	-	-	-	223	137
Encargos de Uso da Rede Elétrica	25	-	-	-	-	- -		-	-	-	-	-	25	14
TOTAL	**7.812**	**90**	**1.661**	**97**	**83**	**302**	**(407)**	**87**	**73**	**53**	**116**	**(109)**	**9.858**	**9.313**

Os valores a receber são provenientes, principalmente, do fornecimento de energia elétrica aos cooperados e estão registrados no ativo circulante.

Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)
As perdas estimadas para títulos de liquidação duvidosa foram mensuradas e reconhecidas a partir da experiência da Administração da Cooperativa em relação ao histórico das perdas efetivas, considerando também os parâmetros recomendados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. O valor de R$ 516 é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização financeira dos créditos a receber.

Em relação às contas a receber de consumidores, a respectiva estimativa de perdas é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial, vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial, vencidos há mais de 180 dias e das demais classes, vencidos há mais de 360 dias, conforme definido na Instrução Contábil nº 6.3.3 do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. São considerados todos os recebíveis faturados, até a data de encerramento do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

Nota 06 - Tributos Compensáveis e Tributos a Recolher

Tributos Compensáveis - Ativo	2018		2017	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS (a)	632	408	386	427
Imposto de Renda e Contribuição Social	1	-	26	-
Total	**633**	**408**	**412**	**427**

Tributos - Passivo	2018		2017	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ICMS	368	-	436	-
INSS	165	-	165	-
FGTS	59	-	140	-
COFINS/PIS	25	-	23	-
Outros	20	-	11	-
Total	**637**	**-**	**775**	**-**

a) ICMS a Recuperar
Os valores de ICMS a Recuperar referem-se a créditos decorrentes da aquisição de ativos intangíveis, instituídos pela Lei Complementar nº 87/1996, que são recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000 e de créditos adquiridos de terceiros.

Nota 7 – Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

Ativos Financeiros Setoriais - R$ Mil	Saldo em 31/12/2017	Adição	Amortização	Remuneração	Transferências	Saldo em 31/12/2018	Valores em Amortização	Valores em Constituição	Circulante
PIS e COFINS sobre Compra de Energia (a)	575	1.957	(809)	48	-	1.771	496	1.275	1.771
Neutralidade da Parcela "A" (b)	-	461	(259)	89	-	291	188	103	291
Rede Básica (c)	119	-	(120)	1	-	-	-	-	-
Implantação do Novo Manual de Contabilidade - MCSE (d)	32	-	-	(2)	(30)	-	-	-	-
Total Ativos Financeiros Setoriais	**726**	**2.418**	**(1.188)**	**136**	**(30)**	**2.062**	**684**	**1.378**	**2.062**

Passivos Financeiros Setoriais - R$ Mil	Saldo em 31/12/2017	Adição	Amortização	Remuneração	Transferências	Saldo em 31/12/2018	Valores em Amortização	Valores em Constituição	Circulante
Neutralidade da Parcela "A" (b)	(636)	35	605	(4)	-	-	-	-	-
Bandeiras Tarifárias (e)	(83)	-	83	-	-	-	-	-	-
P&D 1% ROL (f)	(20)	-	-	-	20	-	-	-	-
Compensação DIC e FIC (g)	(23)	(51)	23	-	-	(51)	(2)	(49)	(51)
Ressarcimento P&D (h)	-	(326)	193	(7)	-	(140)	(140)	-	(140)
Total Passivos Financeiros Setoriais	**(762)**	**(342)**	**904**	**(11)**	**20**	**(191)**	**(142)**	**(49)**	**(191)**

a) PIS/COFINS sobre a Compra de Energia
Por ocasião dos processos tarifários o valor da energia comprada, adotado para determinação das tarifas, não contempla o PIS e a COFINS incidentes na operação, que são pagos pela permissionária. Por esta razão, a cada ciclo tarifário a permissionária apura o valor pago, relativo a estes tributos, e inclui o montante como componente tarifário no ciclo seguinte.

b) Neutralidade dos Encargos Setoriais na Parcela "A"
O ajuste financeiro dos encargos setoriais na Parcela "A" resulta da diferença entre a cobertura tarifária de encargos setoriais – CDE, PROINFA e TFSEE – e a receita auferida pela permissionária, decorrente da aplicação das tarifas de fornecimento vigentes ao mercado de referência.

c) Ajuste de Rede Básica
Por ocasião da regularização das permissionárias, seus reajustes foram sincronizados com os reajustes das suas supridoras, de tal forma que os custos de energia e de transmissão não fossem alterados durante o ciclo tarifário destas. Ocorre que a CERTAJA Energia está conectada à Rede Básica, cujo reajuste tarifário acontece em julho, dois meses após o seu próprio reajuste, gerando um componente financeiro, a ser computado no ciclo tarifário seguinte.

d) Implantação do Manual do Controle Patrimonial - MCPSE
Corresponde ao saldo dos gastos realizados pela Cooperativa na implantação da Resolução Normativa nº 367/2009, da ANEEL, que foram reconhecidos como componentes financeiros no processo de reajuste tarifário de 2014.

e) Bandeiras Tarifárias
Em 2016 as Bandeiras Tarifárias geraram recursos para cobrir os custos adicionais de compra de energia, por parte das distribuidoras, em vista da situação hidrológica do país. As permissionárias, por terem seus contratos de compra de energia reajustados no mesmo mês em que ocorre o reajuste de suas tarifas, não apuram diferenças mensais entre o custo coberto pela tarifa e aquele efetivamente realizado. Por esta razão, repassam integralmente à CCEE os valores arrecadados de seus cooperados.
Considerando que houve períodos em que tais recursos foram superiores aos custos adicionais, tais diferenças retornaram para as distribuidoras, e tornaram-se componentes financeiros a ser computados no processo tarifário de 2017. Em vista da ANEEL ter determinado no processo tarifário que estes recursos não necessitariam ser amortizados, seu saldo foi integralmente transferido para a receita da Cooperativa.

f) P&D - 1% da ROL
De acordo com a Lei 13.280 de 03 de maio de 2016, as cooperativas permissionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica, cuja energia vendida anualmente seja inferior a 500 GWh (quinhentos gigawatts-hora), estão desobrigadas de realizar os investimentos inicialmente previstos na Lei n° 9.991, de 24 de julho de 2000. Consideran do que as tarifas praticadas até maio de 2017 incluem uma parcela destinada a cobrir este custo, e que o valor correspondente ao mês de maio de 2017 não foi incluído no processo tarifário deste ano, procedemos o estorno do mesmo.

g) Compensação DIC e FIC
Trata-se de compensações recebidas das supridoras por descumprimento das metas de continuidade no suprimento. No caso da permissionária, os valores referentes às indenizações por descumprimento dessas metas por parte das supridoras são revertidos em sua totalidade para a modicidade tarifária.

h) Ressarcimento P&D
Trata-se da devolução, pela União, do excedente de arrecadação do adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Líquida – ROL, instituído pela Lei nº 12.111/2009, que foi repassado às tarifas de energia elétrica, e recolhido ao Tesouro Nacional, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, visando ressarcir Estados e municípios pela eventual perda de recolhimento do ICMS incidente sobre combustíveis fósseis utilizados na geração de energia elétrica, nos 24 meses seguintes à interligação dos respectivos Sistemas Isolados ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

Nota 8 – Subvenção CDE

A Subvenção CDE refere-se aos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica, conforme previsto no art. 13, inciso VII, da lei n° 10.438 de 26 de abril de 2002, homologada pela Resolução Homologatória nº 2.250 de 23 de maio de 2017 e Resolução Homologatória n°2.398 de 22 de ma io de 2018.

	2018	2017
Subvenção CDE	546	711
Total	**546**	**711**

Nota 9 – Depósitos Judiciais e Provisões para Contingências

Depósitos Judiciais

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldos em 31/12/2017	**52**	**9**	**7.193**	**7.254**
Constituição	28	-	1.172	1.200
Baixas/Reversão	(10)	(9)	(2.039)	(2.058)
Atualização	3	-	324	327
Saldos em 31/12/2018	**73**	**-**	**6.650**	**6.723**

Provisões para Contingências

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldos em 31/12/2017	**620**	**1.521**	**8.019**	**10.160**
Constituição	480	584	3.195	4.259
Pagamento	(10)	(9)	(2.039)	(2.058)
Reversão	(130)	(136)	(700)	(966)
Atualização	-	-	324	324
Saldos em 31/12/2018	**960**	**1.960**	**8.799**	**11.719**

Os saldos das provisões decorrem de valores resultantes da análise do andamento de cada processo, realizado pelas assessorias jurídicas que representam a CERTAJA Energia.

Em 2018 foram constituídas provisões contábeis no montante de R$ 4.259 para suportar eventuais perdas em processos cíveis, fiscais e trabalhistas de caráter indenizatório, considerando o prognóstico da assessoria jurídica da Cooperativa.

Em dezembro de 2018 a Cooperativa foi autuada pela Sefaz-RS - Secretaria da Fazenda Estadual, decorrente do fato de não estar incluindo na base de cálculo do ICMS os valores recebidos através da subvenção referida na Nota Explicativa nº 08. O valor do débito, referente ao período de agosto de 2013 a agosto de 2018, incluindo multa e demais acréscimos, totaliza aproximadamente R$ 2.063. A Cooperativa impetrou recurso administrativo para questionar a cobrança. O referido valor foi provisionado a título de contingência fiscal.

Em dezembro de 2017 a Cooperativa foi autuada pela Sefaz-RS - Secretaria da Fazenda Estadual, decorrente de inconsistências verificadas entre a classificação fiscal de seus cooperados, constante em seu cadastro, e àquela existente no cadastro do Estado. O valor total do débito, incluindo multa e demais acréscimos, totalizava aproximadamente R$ 700 e foi provisionado a título de contingência fiscal. Em 2018, aderimos ao Refaz o que permitiu quitarmos integralmente o débito, com desconto de multa e juros.

Depósitos Judiciais Vinculados às Contingências

- Os depósitos referentes às contingências fiscais, que totalizam R$ 6.650, são realizados pela Cooperativa para evitar penalidades decorrentes da ausência de cumprimento de obrigações tributárias, em função de aspectos a elas vinculados e que estão sendo discutidos judicialmente.

- A CERTAJA Energia ingressou com ação judicial questionando a base de cálculo do PIS e da COFINS incidentes sobre o faturamento. Conforme entendimento da assessoria jurídica, o ICMS incluso no faturamento não deve compor a base de cálculo para incidência desses tributos. Até 2018 os montantes depositados são de R$ 3.104.

- Está sendo questionada judicialmente a não incidência do PIS e COFINS sobre as operações, realizadas entre a Cooperativa e seus cooperados, sendo que até 2018 o montante depositado é de R$ 1.104, sendo mantida provisão no mesmo valor.

- Também sobre a base de cálculo do PIS e da COFINS, está sendo questionada judicialmente a exclusão dos encargos setoriais, sendo que até 2018 o montante depositado é de R$ 1.108, existindo provisão nos mesmos valores.

- Também sobre a base de cálculo do PIS e da COFINS, questionamos judicialmente a exclusão das despesas administrativas. Em 2018 o processo transitou em julgado, sendo que a sentença foi desfavorável à tese apresentada pela Cooperativa. Por esta razão, o saldo provisionado para a ação foi baixado contabilmente.

- A Cooperativa questiona, ainda, a incidência do FUNRURAL sobre as compras de produtos agrícolas dos cooperados. Deste modo, efetuou os correspondentes depósitos judiciais, sendo que os saldos existentes são anteriores ao desmembramento, de forma que as contribuições passaram a ser depositadas pela CERTAJA Desenvolvimento. O saldo remanescente registrado na CERTAJA Energia é de R$ 1.334.

- O valor correspondente à atualização monetária dos depósitos judiciais tributários está incluído nos montantes dos parágrafos anteriores no valor de R$ 324. O mesmo não foi registrado no resultado do exercício e sim, em contrapartida, nas respectivas provisões para contingências fiscais.

Nota 10 – Ativo Financeiro Indenizável

Tais ativos correspondem à parcela dos bens e instalações que, em função de suas vidas úteis e do prazo de permissão, não estarão amortizados ao final do referido prazo. Conforme previsto no contrato de permissão, estes valores serão objeto de indenização.

	2018	2017
Máquinas e Equipamentos	39.644	35.487
Intangível	3	-
Edificações	818	817
Terrenos	40	40
Móveis e Utensílios	4	4
Servidões	948	874
Total	**41.457**	**37.222**

Nota 11 – Outros Ativos

	2018	2017
Ativo Circulante		
Desativações em Curso	318	215
Almoxarifado Operacional	138	146
Devedores Diversos Empregados	75	101
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	69	64
Licença de Operação de Regularização	64	90
Subvenção à Receita Baixa Renda - Tarifa Social (2)	57	46
Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	51	-
Confissão de Dívida - Indenização danos na rede	20	16
CERTAJA Desenvolvimento - Outros Créditos	-	469
Diferença da Subvenção CDE (1)	-	131
Titulo de Capitalização	-	82
Outros	100	130
Total	**892**	**1.490**

	2018	2017
Ativo Não Circulante		
Contrato de Mútuo	2.539	2.420
Bens e Atividades Não Vinculados à Permissão	405	390
Outros	-	2
Total	**2.944**	**2.812**

(1) No exercicio 2018, a referida diferença resultou credora, razão pela qual está classificada no passivo.

(2) Subvenção à Receita Baixa Renda - Tarifa Social - Refere-se ao resultado gerado entre os aumentos e reduções de receita decorrentes da classificação dos consumidores residenciais na subclasse baixa renda, conforme Resolução Normativa nº 472 de 24 de janeiro de 2012 e atualizada pela Resolução Normativa Nº 717/2016 da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Nota 12 – Intangível

Neste grupo é registrada a parcela dos bens e instalações que será amortizada até o final do prazo de permissão.

a) As contas que compõem o ativo intangível apresentam os saldos que seguem:

			2018	2017
	Custo Original	Amortização Acumulada	Valor Contábil	Valor Contábil
Em Serviço				
Intangível	1.375	(1.036)	339	448
Terrenos	3	-	3	3
Edificações	1.166	(563)	603	668
Máquinas e Equipamentos	77.220	(39.978)	37.242	38.690
Veículos	1.776	(622)	1.154	1.012
Móveis e Utensílios	133	(91)	42	50
Total em Serviço	**81.673**	**(42.290)**	**39.383**	**40.871**
Em Curso				
Intangível	-	-	-	1
Máquinas e Equipamentos	1.118	-	1.118	1.329
Veículos	67	-	67	36
Materiais em Depósito	1.344	-	1.344	1.601
Adiantamentos a Fornecedores [1]	1.614	-	1.614	-
Total em Curso	**4.149**	**-**	**4.149**	**2.967**
Total	**85.822**	**(42.290)**	**43.532**	**43.838**

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução Normativa ANEEL nº. 691 de 08 de dezembro de 2015 regulamenta a desvinculação de bens das concessões de Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à permissão, quando destinados à alienação, determinando que o produto das alienações seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

(1) Adiantamento a fornecedores: Corresponde a valores antecipados na aquisição dos transformadores destinados ao sistema de 69 kW, em vista de condição contratual.

b) A movimentação contábil anual do grupo foi a que segue:

	Saldo em 01 de Janeiro de 2018	Adições	Baixas	Transferências das Imobilizações em Curso	Outras	Saldo em 31 de Dezembro de 2018
Intangível	**43.838**	**4.646**	**(1.054)**	**-**	**(3.898)**	**43.532**
Intangível em Serviço	117.179	-	(2.539)	8.490	-	123.130
(-) Reintegração Acumulada	(39.086)	(4.689)	1.485	-	-	(42.290)
(-) Ativo Financeiro Indenizável	(37.222)	-	-	-	(4.235)	(41.457)
Intangível em Curso	2.967	9.335	-	(8.490)	337	4.149
Ativo Financeiro Indenizável	**37.222**	**-**	**-**	**-**	**4.235**	**41.457**

c) Amortização

	Taxas Anuais de Amortização (%)
Distribuição	
Bancos de Capacitores	6,67%
Chaves de Distribuição	6,67%
Condutores do Sistema	3,57%
Estruturas do Sistema	3,57%
Reguladores de Tensão	4,35%
Religadores de Tensão	4,00%
Transformadores de Distribuição	4,00%
Transformadores de Medida	4,35%
Administração Central	
Equipamentos Gerais	6,25%
Direitos, Marcas e Patentes – Softw ares	20,00%
Edificações	3,33%
Veículos	14,29%

Nota 13 – Fornecedores

	2018	2017
Suprimento de Energia Elétrica	3.969	2.450
Materiais e Serviços	774	442
Encargos de Uso da Rede Elétrica	210	240
Total	**4.953**	**3.132**

Nota 14 – Empréstimos e Financiamentos

			Circulante		Não Circulante	Total	
Instituição Financeira	Título	Taxa %	Principal	Encargos	Principal + Encargos LP	2018	2017
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0005.0.01.0	3,9% a.a.	81	2	-	83	411
Badesul - Caixa RS	01.663.11.0050.0.01.9	5,5% a.a.	324	1	433	758	1.082
Badesul - Caixa RS	01.663.11.0050.0.02.7	5,5% a.a.	235	1	314	550	786
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0025.0.01.9	3,9% a.a.	556	14	1.568	2.138	2.691
Badesul - Caixa RS	01.631.11.0025.0.03.5	6,5% a.a.	173	-	304	477	651
Eletrobrás	ECFS 141/2006	5% a.a.	-	-	-	-	30
Eletrobrás	ECFS 194/2007	5% a.a.	74	-	25	99	173
Eletrobrás	ECFS 301/2010	5% a.a.	12	-	32	44	56
Eletrobrás	ECFS 2857/2010	5% a.a.	548	-	1.507	2.055	2.603
Banco Toyota	Diversos Contratos	21,27% a.a.	-	-	-	-	23
---	Captações de Pessoas Físicas / Jurídicas	Poup. + 3,66% a.a.	-	-	-	-	627
BRDE	CONTRATO RS - 66.436	4,60% a.a	116	1	2.932	3.049	1.918
Total			**2.119**	**19**	**7.115**	**9.253**	**11.051**

Vencimento das Parcelas de Longo Prazo

Moeda Nacional	2018	2017
2019	-	2.717
2020	2.123	2.031
2021	1.681	1.590
2022	1.082	991
Após 2023	2.229	1.390
Total	**7.115**	**8.719**

Mutação dos Empréstimos e Financiamentos

	Moeda Nacional		
	Circulante	Não Circulante	Total
Em 31/12/2016	**3.340**	**8.519**	**11.859**
Ingressos	1.038	864	1.902
Encargos	913	25	938
Transferências	648	(648)	-
Amortizações	(3.607)	(41)	(3.648)
Em 31/12/2017	**2.332**	**8.719**	**11.051**
Ingressos	500	610	1.110
Encargos	838	44	882
Transferências	2.247	(2.247)	-
Amortizações	(3.779)	(11)	(3.790)
Em 31/12/2018	**2.138**	**7.115**	**9.253**

Os valores informados incluem o principal e encargos, que estão registrados no passivo.

Nota 14.1 – Captações de Pessoas Físicas e Jurídicas

Correspondem às captações de recursos, realizadas junto às pessoas físicas e jurídicas, para fins de aplicação nas atividades da Cooperativa e que foram integralmente quitadas no presente exercício.

Nota 15 – Obrigações Sociais e Trabalhistas

	2018	2017
Férias	795	729
Ordenados / Honorários	228	274
INSS sobre Férias	228	212
Imposto de Renda	76	77
FGTS / PIS sobre Férias	72	65
INSS Empregados	48	47
Outros	21	29
Total	**1.468**	**1.433**

Nota 16 – Encargos Setoriais

	2018	2017
Bandeiras Tarifárias	280	712
Programa de Eficiência Energética - PEE	263	254
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	300	225
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	27	26
Outros	14	11
Total	**884**	**1.228**

Os valores referentes ao PEE e P&D se tratam de importâncias apuradas até 30 de abril de 2016, a partir de quando as permissionárias estão dispensadas de novos recolhimentos a estes vinculados. De acordo com a Nota Técnica nº 0259/2018-SPE/ANEEL os valores serão recolhidos em 2019 ao Procel e ao FNDCT.

Nota 17 – Obrigações Vinculadas à Permissão do Serviço Público de Energia Elétrica

Representam os valores recebidos da União, dos Estados, Municípios, cooperados e consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e às subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. Segue a composição destas obrigações:

Obrigações Especiais	Amortização - Taxa Média Anual	Custo Histórico
Em serviço		**11.267**
Participação da União, Estados e Municípios		8.120
Participação Financeira do Consumidor		2.986
Doações e Subvenções Destinadas a Investimentos no Serviço Permitido		35
Pesquisa e Desenvolvimento		126
(-) Amortização Acumulada - AIS	**3,70%**	**(3.351)**
Participação da União, Estados e Municípios		(2.749)
Participação Financeira do Consumidor		(571)
Doações e Subvenções Destinadas a Investimentos no Serviço Permitido		(8)
Pesquisa e Desenvolvimento		(23)
Em curso		**326**
Participação Financeira do Consumidor		106
Valores Pendentes de Recebimento		211
Valores Não Aplicados		9
Total		**8.242**

A movimentação ocorrida no exercício pode ser resumida como segue:

Obrigações Especiais	Saldo inicial em 31/12/2017	Adições (A)	Transferências (C)	Outras (D)	Total final em 31/12/2018
Em serviço	**10.664**	**-**	**605**	**(2)**	**11.267**
Participação da União, Estados e Municípios	8.120	-	-	-	8.120
Participação Financeira do Consumidor	2.383	-	605	(2)	2.986
Doações e Subvenções Destinadas a Investimentos no Serviço Permitido	35	-	-	-	35
Pesquisa e Desenvolvimento	126	-	-	-	126
(-) Amortização Acumulada - AIS	**(2.937)**	**(414)**	**-**	**-**	**(3.351)**
Participação da União, Estados e Municípios	(2.446)	**(302)**	**-**	**-**	(2.749)
Participação Financeira do Consumidor	(465)	**(106)**	**-**	**-**	(571)
Doações e Subvenções Destinadas a Investimentos no Serviço Permitido	(7)	**(1)**	**-**	**-**	(8)
Pesquisa e Desenvolvimento	(19)	**(5)**	**-**	**-**	(23)
Em curso	**600**	**369**	**(605)**	**(38)**	**326**
Participação Financeira do Consumidor	365	366	(625)	-	106
Valores Pendentes de Recebimento	235	3	(27)	-	211
Valores Não Aplicados	-	-	47	(38)	9
Total	**8.327**	**(45)**	**-**	**(40)**	**8.242**

Nota 18 – Patrimônio Líquido

18.1 – Capital Social
O capital social integralizado está representado pela participação de 26.098 cooperados.

18.2 – Reservas de Capital
Corresponde à Reserva de Equalização, prevista pela Resolução CNC Nº 27, de agosto de 1984, em decorrência da correção monetária do capital social da Cooperativa.

18.3 – Reservas de Reavaliação
Constituída no ano de 1999, é considerada realizada na proporção em que se realizam os bens reavaliados, sendo transferida para Sobras ou Perdas acumuladas de acordo com a NBC TG 27.

18.4 – Reservas de Sobras
Compostas por três fundos, como segue:

a) Fundo de Reserva
O Fundo de Reserva é destinado a reparar perdas e atender o desenvolvimento de suas atividades, constituído de 30% (trinta por cento) das sobras líquidas do exercício e, dos créditos não reclamados decorridos 5 (cinco) anos, do produto da taxa de transferência de quotas-partes e dos auxílios e doações sem destinação especial, sendo indivisível entre os cooperados.

b) Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES
O FATES é constituído de 5% (cinco por cento) das sobras líquidas apuradas no exercício, bem como, de todo o resultado das operações que a Cooperativa mantiver com não cooperados, e destina-se a atividades educacionais de qualquer natureza, na assistência aos cooperados e seus familiares, aos funcionários da Cooperativa, podendo ainda ser aplicado em cursos para melhoria da capacidade técnica de seus funcionários, assistência e orientação ao quadro associativo, podendo inclusive, manter programas instrutivos e informativos pela imprensa, sendo indivisível entre os cooperados.

c) Fundo de Manutenção e Expansão
Fundo constituído pela retenção de 50% (cinquenta por cento) da sobra líquida do exercício e destina-se a cobrir quaisquer despesas de manutenção do sistema de energia elétrica, podendo ainda ser aplicado em todas as iniciativas que visem ao desenvolvimento social ou econômico da Cooperativa.

	2018	2017
Fundo de Reserva	23.086	19.358
Fundo de Assistência Técnica Educacional - FATES	1.309	950
Fundo de Expansão e Manutenção	43.528	36.027
	67.923	**56.335**

Nota 19 – Fornecimento de Energia Elétrica

Receita Bruta	Nº Consumidores		MWh Mil		R$ Mil	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Fornecimento - Faturado	**26.093**	**26.165**	**104.589**	**104.366**	**24.310**	**11.890**
Residencial	14.665	14.027	26.616	25.339	8.018	3.663
Industrial	64	63	14.403	14.892	3.009	2.234
Comercial	516	522	13.052	12.748	4.007	1.223
Rural	10.556	11.255	41.685	42.475	7.288	3.691
Poder Público	258	263	4.441	4.390	1.199	646
Iluminação Pública	24	25	3.784	3.776	607	303
Serviço Público	10	10	607	746	182	130
Suprimento - Faturado						
Uso da Rede Elétrica de Distribuição - Faturado	**26.095**	**26.166**	**105.808**	**104.366**	**41.808**	**43.325**
Consumidores Cativos	26.093	26.165	104.589	104.366	41.560	43.219
Consumidores Livres	1	-	1.218	-	111	-
Encargos de Conexão de Agentes de Geração	1	1	-	-	137	106
Fornecimento/Suprimento/Rede Elétrica - Não Faturado					**255**	**623**
Constituição e Amortização - Demais Ativos e Passivos Regulatórios					**2.108**	**540**
Serviços Cobráveis					**94**	**58**
Subvenções Vinculadas ao Serviço Permitido					**17.112**	**5.572**
Total	**26.095**	**26.166**	**105.808**	**104.366**	**85.687**	**62.008**

O acréscimo verificado nas Subvenções Vinculadas ao Serviço Permitido corresponde ao valor da Subvenção para Cooperativas com Reduzida Densidade de Carga, apurada no processo tarifário deste ano, conforme estabelecido no Submódulo 8.5 do PRORET – Procedimento de Regulação Tarifária.

Nota 20 – Encargos da Parcela "A" - Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

Na referida conta é registrada a cota deste encargo setorial atribuída à CERTAJA Energia, atualmente através da Resolução específica da ANEEL .

As principais finalidades deste encargo são:

- promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional;
- garantir recursos para atendimento da subvenção econômica destinada à modicidade da Tarifa Social de Energia Elétrica – TSEE, aplicada aos consumidores da subclasse Residencial Baixa Renda;
- prover recursos para os dispêndios da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), referentes à geração de energia em sistemas elétricos isolados ;
- prover recursos para compensar descontos aplicados nas tarifas de uso dos sistemas elétricos de distribuição e nas tarifas de energia elétrica;
- prover recursos e permitir a amortização de operações financeiras vinculados à indenização por ocasião da reversão das concessões ou para atender à finalidade de modicidade tarifária.

Com relação às fontes de recursos, estão previstas quotas anuais pagas por todos os agentes que comercializam energia elétrica com o consumidor final, por meio de encargo tarifário a ser incluído nas tarifas de uso dos sistemas de distribuição e transmissão, os pagamentos anuais realizados pelos concessionários e autorizados a título de Uso de Bem Público - UBP, as multas aplicadas pela ANEEL e a transferência de recursos da União.

A regulamentação da CDE compete ao Ministério de Minas e Energia (MME) e a movimentação financeira da conta à CCEE-Câmara de Comercialização de Energia. Compete à ANEEL a fixação da quota anual da CDE, que deve corresponder à diferença entre a necessidade total de recursos da Conta e a arrecadação proporcionada pelas demais fontes.

Nota 21 – Outros Encargos

O valor de R$ 2.280 refere-se ao encargo correspondente às Bandeiras Tarifárias que passaram a ser cobradas nas contas de energia a partir de julho/2015, conforme previsto na Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL, e que deve ser repassado mensalmente à CCEE.

	2018	2017
Bandeiras Tarifárias	2.280	2.078
Taxa Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	154	121
Total	**2.434**	**2.199**

Nota 22 – Energia Elétrica Comprada para Revenda

	Quantidade de kWh		MIL Reais	
	2018	2017	2018	2017
Fornecedor				
AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S. A.	105.766	107.379	22.717	11.575
CEEE - Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica	8.348	9.461	1.590	811
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	2.387	3.114	737	466
Microgeração	160	-	72	6
Total	**116.661**	**119.954**	**25.116**	**12.858**

Nota 23 – Encargos e Demais Despesas Setoriais

O valor de 2017 correspondia a ajustes relacionados ao tratamento dispensado às bandeiras tarifárias, que implicaram em reversão dos valores reconhecidos anteriormente.

	2018	2017
Reversão Encargos Setorias	-	(2.781)
Total	**-**	**(2.781)**

Nota 24 – Ingressos/Receitas e Dispêndios/Custos de Construção

Em atendimento à ITG 01 aprovada pela Resolução CFC 1.261/2009, os valores aplicados na permissão e classificados no Intangível devem ser registrados como Custo de Construção. Em contrapartida, a receita correspondente, decorrente do direito de receber o retorno do valor investido , é classificada como Receita de Construção. O referido retorno se dá através de suas amortizações, que integram a tarifa, durante todo o período de permissão e a indenização da parcela não amortizada ao final do período.

Nota 25 – Dispêndios/Custos Gerenciáveis – Parcela "B" Pessoal e Administradores

	2018	2017
Pessoal		
Remuneração	5.313	4.991
Encargos	1.829	1.698
Participação nas Sobras	329	495
Outros Benefícios	595	490
Previdência Privada	206	292
Despesas Rescisórias	186	192
Outros	187	232
Administradores		
Honorários e Encargos (Diretoria e Conselho)	330	312
Benefícios dos Administradores	40	40
Total	**9.015**	**8.742**

Nota 26 – Perdas Líquidas na Desativação e Alienação

As referidas perdas têm origem basicamente no valor não depreciado dos bens substituídos, por questões técnicas ou operacionais, antes do término de suas vidas úteis.

	2018	2017
Perdas na Desativação e Alienação de Bens	1.477	1.536
Ganhos na Alienação de Bens	(125)	(87)
Total	**1.352**	**1.449**

Nota 27 – Outros Dispêndios/Despesas Operacionais

	2018	2017
Provisões (a)	2.245	1.788
Materiais	1.227	1.081
Pecúlios de Associados	291	222
Associações de Classe	143	133
Despesas legais, judiciais e taxas	119	75
Arrendamentos e Alugueis	116	120
Contribuições Acerta	102	97
Provisão para redução de valor a recuperavél do estoque	101	22
Pensões Judiciais	97	87
Penalidades Contratuais e Regulatórias	91	317
Outras	399	301
	4.931	**4.243**

a) O aumento das despesas com provisões decorre de ações judiciais iniciadas em 2018 e de ajustes às provisões já existentes, sugeridas pelas assessorias jurídicas da Cooperativa em função da situação atual destas.

Nota 28 – Resultado Financeiro

	2018	2017
Ingressos/Receitas Financeiras		
Acréscimos sobre Faturas de Energia	976	657
Ingressos/Receitas de Aplicações Financeiras	486	178
Juros Recebidos	146	141
Outros	179	177
	1.787	**1.153**
Dispêndios/Despesas Financeiras		
Encargos de Dívidas	(954)	(1.125)
Juros de Mora	(19)	(195)
Outros Dispêndios/Despesas Financeiras	(175)	(146)
	(1.148)	**(1.466)**
Total	**639**	**(313)**

Nota 29 - Revisão e Reajuste Tarifário

No processo de reajuste tarifário de maio de 2018 as tarifas de aplicação da Cooperativa foram reajustadas em média em 10%, variável em função da tensão de fornecimento, sendo que para os cooperados atendidos em baixa tensão o efeito foi de 8,03% e para os atendidos em alta tensão foi de 14,55%.

O percentual de reajuste está relacionado principalmente à retirada de mais 21% dos descontos sobre o preço da energia comprada, em atendimento à Lei nº 13.360/2016, regulamentada através do Submódulo 8.5 dos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET da ANEEL. Outro fator que influenciou o percentual foi o reajuste médio de 18% no valor pago por esta energia.

Os componentes financeiros, em especial a subvenção para as distribuidoras com baixa densidade de carga, recebida em função da legislação mencionada no parágrafo anterior, contribuíram para amenizar parcialmente o impacto do aumento dos custos e, por consequência, das tarifas da CERTAJA Energia.

Nota 30 – Riscos Inerentes à Atividade

A avaliação da Administração com relação aos riscos inerentes às atividades desenvolvidas pela Cooperativa é de que não são considerados relevantes. A seguir, seguem outros fatores de risco que podem afetar os negócios:

Risco de Taxas de Juros: esse risco é oriundo da possibilidade da Cooperativa vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Cooperativa adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

Risco de Crédito: advém da possibilidade da Cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto a instituições financeiras, gerados por operações de aplicação financeira.

Risco de Concentração de Créditos: Os instrumentos financeiros que potencialmente poderiam sujeitar a Cooperativa a risco de crédito ou de concentração referem-se a saldos em bancos, créditos com cooperados e clientes, no entanto os saldos encontram-se distribuídos de tal forma que nenhum banco, cooperado ou cliente detenha individualmente valor superior a 10% do seu respectivo grupo de contas, exceto em relação ao Caixa e Equivalente de Caixa, demonstrados na Nota 04.

Risco de Gerenciamento de Capital: está relacionado à opção da Cooperativa em adotar determinada estrutura de financiamentos para suas operações.

Risco de Liquidez: é o risco da Cooperativa não possuir recursos financeiros suficientes em uma data prevista para honrar seus compromissos, em razão de descasamentos entre fluxos de pagamentos e de recebimentos, seja por dificuldade em realizar seus ativos (por falta de preços ou de liquidez de mercado) ou pela dificuldade para obter financiamento de sua posição de caixa e com isso manter suas obrigações adimplentes.

Instrumentos Derivativos: a Cooperativa não possui aplicações em instrumentos financeiros derivativos, tais como hedge, swap e outros.

Nota 31 – Operações com Partes Relacionadas

As partes relacionadas definidas societariamente na NBC TG 05 (R1) compreendem a Diretoria Executiva e Conselheiros de Administração, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto Social da Cooperativa. Os diretores são os representantes legais, responsáveis, principalmente, pela sua administração no aspecto operacional, já o Conselho de Administração é responsável pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de 4 anos e cada dois anos haverá renovação no mínimo de três membros.
As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais e apresentaram as seguintes movimentações no decorrer do exercício de 2018 e 2017:

	2018	2017
Natureza da operação		
Remuneração	301	264
Operações de venda de energia	89	65
Saldo contas a pagar	10	8
Quota capital	45	44
Total	**445**	**381**

Nota 32 – Eventos Subsequentes

Não ocorreram eventos subsequentes entre a data de encerramento do exercício social e de aprovação das demonstrações contábeis para fins de divulgação, em 22 de fevereiro de 2019, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

Nota 33 – Outras Informações

a) Avais
Não existem avais concedidos em nome da Cooperativa em favor de funcionários, diretores, cooperados terceiros e pessoas físicas e jurídicas.

b) Balanço Social
As informações de natureza social, identificadas como Balanço Social, não fazem parte das demonstrações contábeis e não foram auditadas.

c) Contratos de Concessão ITG 01
Visando atender a citada ITG 01, a CERTAJA Energia elaborou as presentes demonstrações contábeis em consonância com o que determina a legislação societária. Para fins de melhor apuração do resultado da atividade regulada e em atendimento da Resolução Normativa nº 605 – ANEEL, de 11 de março de 2014, elaborou também as Demonstrações Contábeis Regulatórias, que serão encaminhadas ao referido órgão regulador juntamente com a Prestação Anual de Contas do exercício.

d) Fluxo de Caixa
Na montagem da demonstração dos fluxos de caixa de investimentos e financiamentos, foram efetuados os seguintes ajustes entre os saldos das contas patrimoniais, para eliminar efeitos de variações que efetivamente não representaram movimentação de caixa, de conformidade com a NBC TG 03, aprovada pela Resolução 1.296/2010 do Conselho Federal de Contabilidade:

a) Baixas do Ativo Intangível:.....R$ 1.054
b) Amortização Acumulada:.....R$ 4.217
c) Saldo Devedor de Desativações:.....R$ 1.458

e) Seguros Contratados
Em 31 de dezembro de 2018, os seguros contratados, considerados pela Administração da Cooperativa suficientes para cobrir eventuais sinistros, são resumidos como segue:

Bens Segurados	Riscos Cobertos	Cobertura Máxima
Imóveis	Incêndio, raio e explosão, roubo, vendaval, tornado e granizo, vidros e danos elétricos	3.082
Máquinas e Equipamentos	Incêndio, raio e explosão, e danos elétricos	3.000
Veículos	Danos materiais, corporais e outros	5.083
Total		**11.165**

Renato Pereira Martins
Presidente
CPF - 154.514.450-87

Maria Elena Souza Gomes
Contadora CRC/RS 064053/O-3
CPF - 398.623.720-87

DICKEL &MAFFI Auditoria e Consultoria

RELATóRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores, Conselheiros Fiscais e Associados da
Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia
Taquari – RS

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia** que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas Demonstrações de Sobras ou Perdas, do Resultado Abrangente, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia** em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Demonstração do valor adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentada para propiciar informações suplementares, não é requerida como parte integrante das demonstrações contábeis. Essa demonstração foi elaborada sob a responsabilidade da administração da cooperativa e submetida aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo que trata da responsabilidade dos auditores independentes e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria do período anterior

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2017, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas e o relatório de opinião sobre as mesmas foi emitido em 22 de fevereiro de 2018, sem ressalvas.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Rua Dr. Mário Totta, 714 – Sala 301 – Bairro Tristeza – Porto Alegre/RS - 91920-130
Fones: (51) 3269-3299 - 99714-9496 - contato@dickelemaffi.com.br
facebook.com/dickelemaffi - www.dickelemaffi.com.br

DICKEL &MAFFI Auditoria e Consultoria

RELATóRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrangem o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e apurar se existe inconsistência relevante com as demonstrações contábeis ou, com base no conhecimento obtido na auditoria, aparenta estar distorcido de forma relevante, e comunicar esses fatos em nosso relatório. Não foram identificadas inconsistências ou distorções nas informações referenciadas no relatório da administração.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis. A administração elaborou as demonstrações contábeis valendo-se do pressuposto da continuidade operacional.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

Rua Dr. Mário Totta, 714 – Sala 301 – Bairro Tristeza – Porto Alegre/RS - 91920-130
Fones: (51) 3269-3299 - 99714-9496 - contato@dickelemaffi.com.br
facebook.com/dickelemaffi - www.dickelemaffi.com.br

DICKEL &MAFFI Auditoria e Consultoria

RELATóRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Porto Alegre/RS, 22 de fevereiro de 2019.

Assinado digitalmente por JOSE ROBERTO SIMAS: 67179843091
Localização: Porto Alegre-RS
Data: 2019-02-22 16:16:17

José Roberto Simas – Resp. Técnico
Contador CRC RS 062801/O-1

José Carlos Faccio Suzin
Contador CRC RS 049550/O-4

DICKEL & MAFFI – AUDITORIA E CONSULTORIA SS
CRC RS 3.025

Rua Dr. Mário Totta, 714 – Sala 301 – Bairro Tristeza – Porto Alegre/RS - 91920-130
Fones: (51) 3269-3299 - 99714-9496 - contato@dickelemaffi.com.br
facebook.com/dickelemaffi - www.dickelemaffi.com.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí – CERTAJA Energia, no uso das atribuições que nos confere o Art. 64 do Estatuto Social, nós abaixo assinados, tendo em vista observações em reuniões do órgão durante o corrente exercício, constatamos que o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras ou Perdas, do exercício encerrado em 31-12-2018, em conjunto com as demonstrações e notas explicativas que o acompanham, expressam adequadamente a situação patrimonial econômica e financeira da Cooperativa naquela data. Em razão disso e de acordo com o Relatório de Opinião da Auditoria Externa – Dickel & Maffi Auditoria e consultoria S/S, recomendamos a sua aprovação por parte dos cooperados em assembleia.

Taquari, 26 de Fevereiro de 2019.

Sandro Luiz Essvein
665.666.220-04

João Paula de Oliveira
374.155.300-04

Carlos Roberto Atkinson
369.726.900-30

CERTAJA ENERGIA

POLÍTICA DA QUALIDADE DA CERTAJA ENERGIA

Satisfazer o cooperado/consumidor ao fornecer energia elétrica dentro dos padrões técnicos e de segurança do setor elétrico, buscando:

Cumprimento do contrato de permissão, requisitos regulamentares da ANEEL e diretrizes estatutárias da cooperativa.

Confiabilidade na coleta, geração e envio dos dados de indicadores de continuidade individuais e coletivos, serviços comerciais e reclamações a ANEEL.

Eficiência no tratamento das reclamações dos cooperados/ consumidores e demais partes interessadas.

Investimento em tecnologia, aperfeiçoamento contínuo dos colaboradores e melhoria contínua de nosso Sistema de Gestão da Qualidade.

Sustentabilidade econômica seguindo os princípios cooperativistas e com responsabilidade socioambiental.

HÁ 50 ANOS
ligando vidas!

Desde 1969, a Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí (CERTAJA Energia) distribui energia elétrica a associados e clientes.

A energia elétrica é adquirida em alta tensão de duas companhias de distribuição, a AES Sul e a CEEE, através de subestações transformadoras, e redistribuída nos 19 municípios onde a cooperativa atua:

- **Taquari**
- **Paverama**
- **General Câmara**
- **Vale Verde**
- **Bom Retiro do Sul**
- **Triunfo**
- **Montenegro**
- **Sertão Santana**
- **Mariana Pimentel**
- **Capela Santana**
- **Rio Pardo**
- **Passo do Sobrado**
- **Barão do Triunfo**
- **Cerro Grande do Sul**
- **Sentinela do Sul**
- **Nova Santa Rita**
- **Tabaí**
- **Fazenda Vila Nova**
- **Santa Cruz do Sul.**

DISQUE ENERGIA

0800 541 6185

comercialenergia@certaja.com.br

COOPERATIVA REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ

Centro Administrativo: Rua Albino Pinto, 292 - Santo Antônio – Taquari-RS
Fone/Fax: (51) 3653.6600
E-mail: certaja@certaja.com.br
Disque-Certaja: 0800 541 6185
Site: www.certaja.com.br